

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VITÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM
GUIA DE TURISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VITÓRIA/ES

2018

REITORIA DO IFES

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino

Adriana Piontkovsky Barcellos

Diretor de Ensino Técnico

Sérgio Nery Simões

Pró-Reitor de Extensão

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

André Romero da Silva

CAMPUS VITÓRIA

Diretor Geral

Hudson Luis Côgo

Diretor de Ensino

Márcio Almeida Có

Coordenador Geral de Ensino

Luciano Lessa Lorenzoni

Coordenadora dos cursos Proeja

Maria José de Resende Ferreira

Coordenador do curso Técnico em Guia de Turismo

Bruno dos Santos Prado Moura

**COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM GUIA
DE TURISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Portarias nº 150-GDG /2017 e nº 396-GDG/2017.

Presidente

Aldo Rezende - Professor

Membros

Adão José Bourguignon Vedova - Técnico em Assuntos Educacionais

Adolfo Miranda Oleari – Professor

Ana Lúcia Oliveira Teixeira – Professor

André Vicente Salazar – Professor

Andreia Penha Delmaschio – Professor

Antelmo da Silva Junior – Professor

Bianca Bissoli Lucas - Professora Voluntária

Bruno dos Santos Prado Moura – Professor

Bruno dos Santos Prado Moura – Professor

Edna Graça Scopel - Pedagoga

Eliane Valéria de Barros – Professor

Elieser Toretta Zen – Professor

Emanuel José Reis de Oliveira – Professor

Fábio Luiz Mação Campos – Professor

Helaine Barroso dos Reis – Professor

Hudson Cássio Gomes de Oliveira – Professor

João Gilberto Zanotelli Piccin – Professor

Márcio Correa da Silva – Professor

Maria Angela Coser – Professor

Maria da Glória Medici de Oliveira - Professora Voluntária

Maria José de Resende Ferreira – Professora

Maria Madalena Covre da Silva – Professor

Michelle Teixeira da Silva – Professor

Priscila de Souza Chisté Leite – Professor

Reginaldo Flexa Nunes – Professor

Sidnília Ferreira Costa de Sousa – Professor

Solange Taranto de Reis - Professora Voluntária

SUMÁRIO

1. Identificação do curso	5
2. Apresentação.....	6
3. Justificativa.....	6
4. Objetivos.....	15
5. Perfil profissional do egresso.....	16
6. Organização curricular.....	19
7. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	30
8. Requisitos e formas de acesso	30
9. Políticas de atendimento ao discente.....	30
10. Estágio supervisionado.....	37
11. Avaliação.....	45
12. Perfil do pessoal docente e técnico	47
13. Estrutura física.....	50
14. Certificados e Diplomas.....	51
15. Planejamento econômico-financeiro	52
16. Referências.....	52
17. Anexo A – ementário	54

1. Identificação do curso

Curso: Técnico em Guia de Turismo integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Habilitação: Técnico em Guia de Turismo

Resolução de oferta: Resolução do Conselho Superior Nº 156/2016, de 5 de agosto de 2016

Carga horária do curso (sem estágio): 2400

Carga horária do estágio (não obrigatório): 300

Carga horária total do curso: 2700

Periodicidade de oferta: semestral

Quantidade de vagas: 40 vagas por semestre

Quantidade total de vagas anual: 80 vagas

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Ifes - *Campus* Vitória – situado na Avenida Vitória, 1729 Jucutuquara – Vitória ES – 29040-780

Forma de oferta: integrada

Modalidade: presencial/Educação de Jovens e Adultos (EJA)

2. Apresentação

Este documento trata da reformulação do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - *Campus Vitória*. A organização curricular está explicitada conforme indicação do Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja (BRASIL, 2007), em consonância com a legislação sobre EJA (Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000) e fundamenta-se nos princípios do currículo integrado defendido pelos estudiosos do campo Trabalho e Educação.

Está presente também como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico Institucional, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em conformidade com a função social do Ifes, esse curso se compromete a promover a formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, com vistas à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Outros documentos são tomados como embasamento legal deste projeto de curso, a saber: o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (BRASIL, 2016); Regulamento da Organização Didática do Ifes (atualizado em 2016); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Resolução nº 06/2012; o Documento de Base do Proeja (BRASIL, 2007) e como prerrogativa máxima o disposto na Lei Federal nº 11.892 de 2008, que assegura aos Institutos Federais, na condição de Autarquias, autonomia em relação a proposta político-pedagógica e curricular na formulação e oferta dos cursos.

3. Justificativa

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) enquanto política de universalização da educação básica e de acesso à instituição escolar aos que foram excluídos dos processos educativos na faixa etária considerada “regular” pela legislação, é uma ação educativa que deve ser tratada com o padrão de qualidade estabelecido nas demais ofertas, de forma pública, gratuita, igualitária e universal.

Para tanto, se faz necessário que essa prática seja assumida por todos os envolvidos no Curso Técnico em Guia de Turismo, na forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade de

EJA como um campo de conhecimento específico. Isso implica considerar as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos estudantes e de como esses sujeitos produzem seus conhecimentos; de como empreendem suas lógicas, suas estratégias e suas táticas de resolverem situações e enfrentarem os desafios de sua vida objetivamente; de como articulam os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; de como interagem, como sujeitos de conhecimento e de direito. Nesse sentido, o corpo docente e técnico administrativo, na interrelação com os educandos são desafiados a buscar múltiplas formas de ensinar e de avaliar, sempre reinventando e inovando suas práticas pedagógicas e avaliativas.

Segundo o Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007), a EJA é formada por sujeitos marginais ao sistema, sendo eles negros, quilombolas, mulheres, indígenas, jovens, idosos, desempregados, subempregados, trabalhadores informais, excluídos tanto do ponto de vista econômico, como social e cultural. Tais sujeitos têm na oferta desses cursos técnicos a possibilidade de retorno à escola para completar seus processos de escolarização da educação básica o que muito pode contribuir para minimizar os processos de inclusão precária e subordinada aos ditames do mercado, tornando-se, assim, portadores do direito social e subjetivo à educação.

A garantia do acesso, permanência e do direito a aprender deve vir acompanhada de um processo formativo que integre as dimensões fundamentais do existir com dignidade e que prepare o estudante para enfrentar os grandes desafios postos pela sociedade, no sentido de pensar de forma crítica e ética um novo modelo civilizatório. Nesta perspectiva, propõe-se uma formação que integre uma educação básica de nível médio à formação profissional, possibilitando ao educando condições de pensar e de agir em favor da sua emancipação laboral e intelectual. Tal perspectiva tem por base o conceito de integração, remetendo o termo integrar.

[...] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2005, p. 84).

Outrossim, o que realmente se pretende é a formação omnilateral pautada no acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade justa e fraterna. Conforme apontado pelo Documento de

Base do Proeja (BRASIL, 2007), a concepção de formação que temos, portanto, é aquela que se faz na vida e para a vida e não de um treinamento restrito à qualificação para atender as normas do mercado de trabalho. Com efeito, entendemos que o processo formativo não pode subsumir a cidadania à inclusão no mercado de trabalho, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e ao mundo.

A formação humana que deve ser construída com os sujeitos jovens e adultos, de forma compartilhada, implica pensar um arcabouço reflexivo que não atrele mecanicamente educação-economia, mas que contemple uma política pública de educação profissional integrada com a educação básica para jovens e adultos como direito (PAIVA, 2004), em um projeto nacional de desenvolvimento soberano. Um projeto capaz de fazer frente aos desafios de inclusão social no contexto da globalização excludente, da precarização do mundo do trabalho, da condição de empobrecimento da maioria da população brasileira, do aumento da fome e da miséria, desemprego, baixos salários, poluição, consumo alienado e irresponsável, destruição dos ecossistemas e da diversidade das formas de vida do planeta, aumento da violência e banalização da vida. Uma educação que prepare os sujeitos jovens e adultos para serem sujeitos da história e protagonistas de um novo projeto de sociedade.

A partir desses pressupostos, a presente proposta de reformulação do Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, objetiva contribuir com o enfrentamento da demanda histórica marcada por políticas compensatórias de curto prazo que, promovidas pelo Estado, nunca foram capazes de contemplar a formação de jovens e adultos a partir de suas especificidades, de suas vivências, de suas experiências e dos desafios a serem enfrentados.

Cabe salientar, nesse contexto, a articulação da sociedade civil por meio dos fóruns de educadores de EJA e o aumento da demanda social por políticas públicas afirmativas de Estado para esse segmento da sociedade, que desencadeou múltiplas discussões e pressões por ações que se concretizaram a partir do Decreto nº 5.478 de 24/06/2005 que institucionalizou na Rede Federal o Proeja.

Assim, após a sua publicação, o decreto passa ser questionado e problematizado pela Rede Federal e pelos profissionais da área o que levou a sua revogação e a promulgação do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 que passa sua denominação para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e fundamenta a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral. Segundo o Documento Base do Proeja algumas das principais mudanças foram:

[...] a ampliação da possibilidade de adoção de cursos Proeja em instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical e a ampliação de sua abrangência, possibilitando também a articulação dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores com ensino fundamental na modalidade EJA (BRASIL, 2007, p.4).

Adequando assim aos novos aparatos legais materializado no Decreto nº 5.840/2016 e Lei Federal nº11.892/2008 e atendendo às diretrizes e concepções que perpassa toda a Rede Federal, o Ifes *Campus* Vitória, vem por meio desta proposta reformular o Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo, na forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade de EJA, com a perspectiva de promover novos caminhos para a educação de jovens e adultos e para educação profissional e desta forma, atender às políticas públicas em educação para inclusão social e de formação da cidadania participativa.

Reformular a proposta político-pedagógica para o Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de EJA é um grande desafio para os sujeitos envolvidos nesse processo. Desafio posto pela própria especificidade desse público: jovens e adultos trabalhadores. Conforme é destacado no Documento Base:

[...] a ampliação dos horizontes do Proeja traz novos desafios para construção e consolidação desta proposta educacional que se pretende base de uma política de formação de cidadãos e cidadãs emancipados, preparados para atuação no mundo do trabalho, conscientes de seus direitos e deveres políticos e suas responsabilidades para com a sociedade e o meio ambiente (BRASIL, 2007, p.4).

A presente proposta de reformulação do Curso Técnico de Guia de Turismo vêm corroborar os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, uma vez que persegue a “articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioproductivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo” (BRASIL, 2012).

A cidade de Vitória, em virtude de seu potencial de centralidade político-administrativa, econômico-financeira e cultural, também exerce um importante papel no conjunto da economia do Espírito Santo. Além da localização estratégica e pela predominância de uma costa litorânea de beleza cênica considerável, são consideráveis os atrativos naturais e culturais dispersos em todos os municípios integrantes da região metropolitana de Vitória.

Associado ao potencial da beleza cênica e dos atrativos culturais, a infraestrutura existente, faz da capital capixaba um importante centro turístico de negócios agregado ao lazer. Conforme destacado no Anuário 2015 (PMV):

[...] Em termos econômicos, Vitória é responsável por cerca de 29% do PIB estadual, alcançando um PIB per capita de R\$ 86 mil/ano, o maior entre as capitais brasileiras. Além disso, registra o 4º melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no Brasil. Apesar da queda na arrecadação que a administração municipal enfrenta, reflexo da redução no repasse do ICMS e do fim do Fundap (2012), Vitória mantém sua alta qualidade de vida e consolida-se como destino promissor para desenvolvimento turístico.

O ambiente favorável na capital capixaba já foi reconhecido por diversas pesquisas conforme pode ser verificado a seguir:

- Reconhecimentos e Destaques sobre Vitória 2ª melhor cidade para se viver no litoral brasileiro. ONU, 2014 .
- 1ª cidade em condições para abrir um negócio no Brasil. EXAME – Urban Systems, 2014.
- 3ª melhor cidade para criar e educar os filhos no Brasil. EXAME – Delta Economics & Finance, 2014.
- 2ª capital mais transparente do Brasil. Contas Abertas, 2014.
- 1ª cidade em infraestrutura da Região Sudeste. Endeavor, 2014.
- 7ª cidade do futuro para investidores no continente americano (Financial Times, 2015).

No âmbito da compreensão sobre a importância da atividade turística para a cidade de Vitória, cabe destacar o crescente fluxo de passageiros em operações de embarque e desembarque no aeroporto da cidade, oportunidade em que registra-se o aumento de 47,9% no período de 2009-2015. Também na modalidade de transporte rodoviário, de acordo com o Anuário 2015 (PMV), “Desde 2009 o fluxo é constante, com uma variação relativa máxima de 7,7% entre o ano com maior volume (2010) e o ano com menor volume (2013)”. A partir do ano de 2014 registrou-se “um fluxo superior de embarques durante todo o ano. Os meses de maior movimento são janeiro (151,29 mil embarques e 102, 02mil desembarques) e dezembro (152,62 mil embarques e 99,44 mil desembarques).

Com efeito, o crescimento e a importância da atividade turística para a economia da cidade de Vitória também podem ser constatado no que se refere à estrutura de serviços prestados, principalmente no setor de hospedagem em seus mais diversos tipos conforme apontado na figura de nº1, a seguir apresentada.

Figura nº 1: Capacidade dos Meios de Hospedagem na cidade de Vitória-ES (2014)



Fonte: Observatório de Turismo de Vitória, 2014

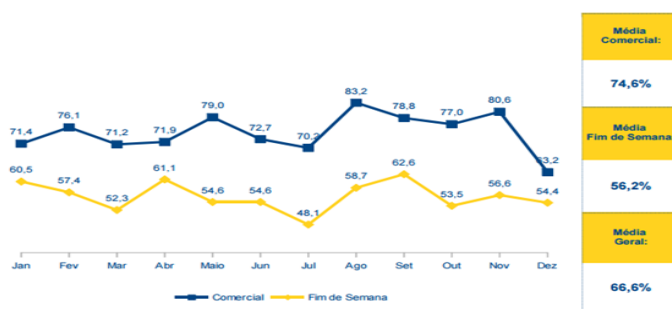
Conforme apontado pelo anuário 2015 (PMV), em 2014, “foram identificados 3.357 unidades habitacionais e 6.107 leitos na cidade. A modalidade Hotel representa 76,1% dessa capacidade. Em seguida, Flat/Apart Hotel aparece com 22,3% e Pousada/Hostel com apenas 1,6%.

De acordo com dados apresentados pelo Observatório do Turismo de Vitória (2014):

[...] Vitória caracteriza-se como um destino turístico com vocação mais acentuada para negócios. Em 2014 a ocupação comercial (de seg. a quinta) registrou uma média de 74,6%, enquanto a ocupação no fim de semana (sex., sáb. e dom.) ficou em 56,2%. A média geral atingiu 66,6% de ocupação. Além disso, os meses com maior demanda hoteleira não acompanham os períodos de férias escolares, reforçando o perfil de turismo de negócios na cidade.

Sobre a taxa de ocupação nos meios de hospedagem na cidade de Vitória os dados apresentados na figura nº 2, apontam taxas de ocupação classificadas em média comercial, média de fim de semana e média geral durante os meses de janeiro a dezembro de 2014.

Figura nº 2 – Taxa de Ocupação dos Hotéis em Vitória, 2014(%)

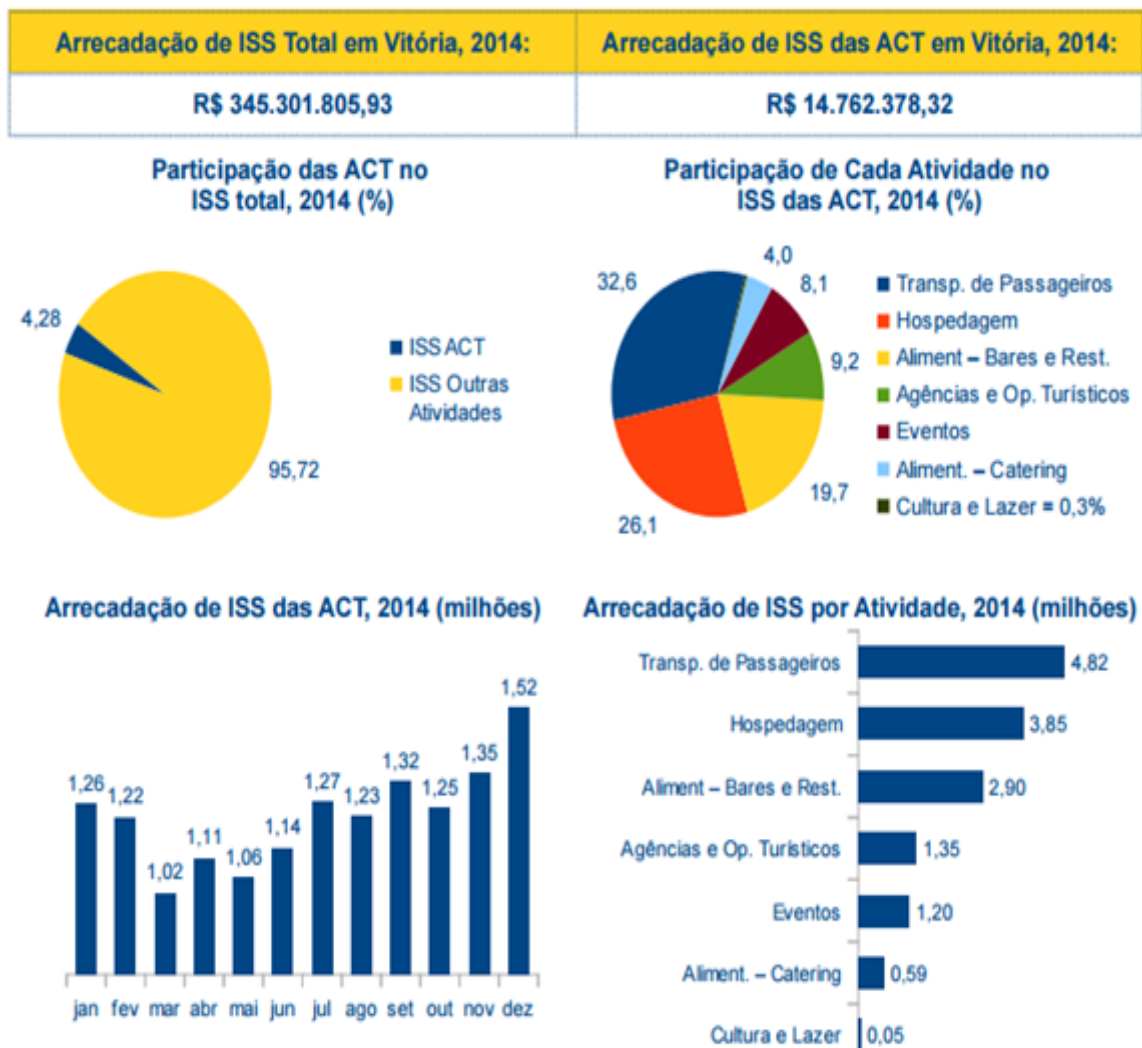


Fonte: ABIH/2015 (Considera-se de segunda-feira a quinta-feira como “comercial” e sexta-feira, sábado e domingo, como “fim de semana”).

Uma vez considerados os dados e informações apresentados, mesmo que de forma pontual, torna-se possível identificar e reconhecer a relação entre os serviços turísticos, oportunidades de trabalho e geração de renda, a arrecadação de impostos e participação da atividade turística no conjunto da economia da cidade.

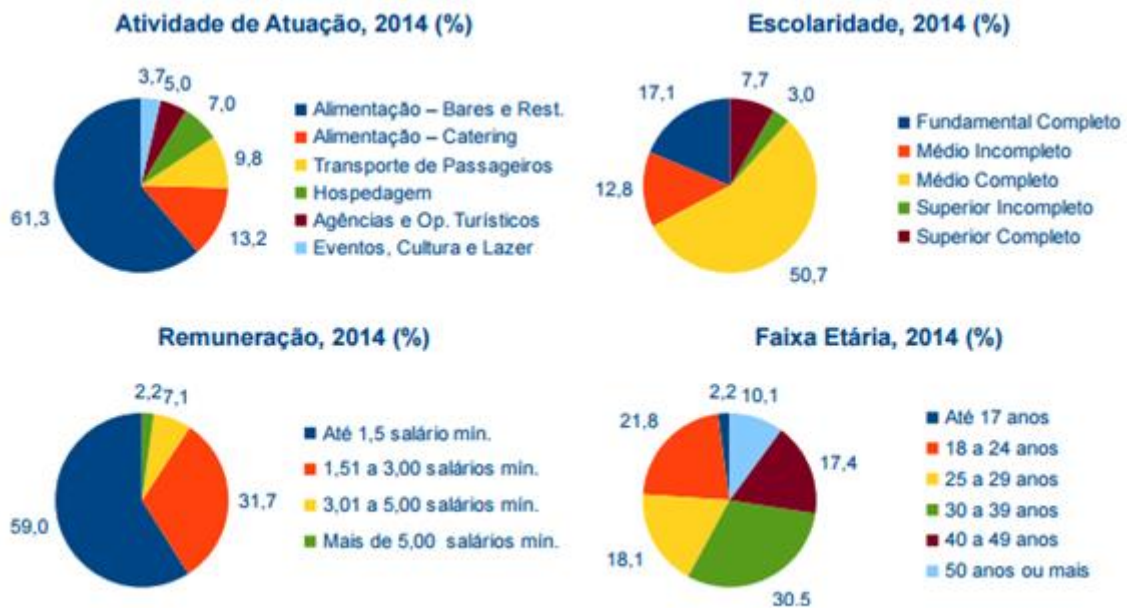
Neste contexto, mais especificamente sobre a importância da atividade turística no conjunto das atividades econômicas do município de Vitória, conforme exposto na figura nº 3, cabe destacar que os dados relativos à arrecadação proveniente do Imposto Sobre Serviço (ISS), das Atividades Características do Turismo (ACT)², “respondem por 4,3% da arrecadação total, com destaque para os negócios de Transporte, Hospedagem e Alimentação – Bares e Restaurantes. Juntas essas atividades representam 78,4% do ISS recolhido nas ACT” (SMF/PMV, publicado no Anuário 2015, p.16).

Figura nº 3- Participação do ISS e do ACT – Arrecadação



Em sua relação direta com a geração de oportunidade de trabalho, a atividade turística é responsável por aproximadamente 12 mil empregos na cidade de Vitória. Este número representa 5% do estoque de empregos da cidade, sendo o setor principal de atividade de atuação relacionado à alimentação: bares e restaurantes, responsável por 61,3% da oferta de empregos e 2014 (Anuário 2015, p.17).

Figura 4- Caracterização do Perfil dos Trabalhadores nas ACT de Vitória



Fonte: Ministério do Trabalho-RAIS/2015

Conforme figura de número 4 e considerações apontadas no Anuário 2015 (PMV, p.18):

[...] Os dados sobre o perfil dos trabalhadores nas ACT de Vitória revelam que a alimentação é a atividade mais representativa. Bares, Restaurantes e Catering (serviços de fornecimento de refeições coletivas) representam juntos quase 75% do total de empregados. Profissionais com ensino médio completo representam mais da metade da mão de obra (50,7%) e apenas 7,7% possuem graduação completa. Com relação à faixa etária, verifica-se um perfil jovem. Cerca de 70% está entre 18 e 39 anos. Além disso, maior parte dos empregados ganha até 3 salários mínimos (90,7%), como pode ser observado nos gráficos apresentados.

Outrossim, reconhecido o processo de desenvolvimento da atividade turística no município de Vitória - ES, bem como a possibilidade de incremento, principalmente através de investimentos capazes de dinamizar outras potencialidades turísticas tanto na capital, como nos municípios da região metropolitana, o crescimento deste setor da economia tende a confirmar novos investimento com aumento das oportunidades de trabalho e aumento da arrecadação.

De acordo com o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2013-2016, do Governo Federal, estima-se que para 2022, o setor do turismo possibilitará a geração de 3,63 milhões de empregos, sendo os principais geradores, as atividades relacionadas à hotelaria, agências de viagens, transporte de passageiros, lazer, companhias aéreas, restaurante.

Figura nº 5 – Síntese Sobre a Evolução das Atividades Turísticas



Fonte: PMV/Anuário (2015, p.19).

Ainda sobre as possibilidades de dinamização da atividade turística na cidade de Vitória e consequentemente em sua relação com as potencialidades turísticas dos municípios integrantes da região metropolitana, faz-se importante considerar que:

[...] O Ministério do Turismo, o Sebrae e a Fundação Getúlio Vargas apuram anualmente o Índice de Competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico no Brasil. Vitória faz parte desse grupo, desempenhando um resultado superior à média das capitais e do país em 11 das 13 dimensões avaliadas Fonte: PMV/Anuário (2015, p.20 -25).

Dentre os fatores a influenciam de forma positiva essas dimensões, vale destacar:

- Ciclovias e projetos de incentivo ao uso de bicicletas;
- Transporte urbano atendendo às principais áreas turísticas;
- Centros de atendimento ao turista;
- Atrativos naturais, culturais e eventos que atraem turistas (Carnaval, Feiras de Negócios, Passos de Anchieta);
- Material promocional e ações de divulgação do destino;
- Iniciativa pública em projetos de incentivo ao turismo (Selo de Qualidade Turística, Projeto de Iniciação Escolar para o Turismo, Mar da Música e Visitar);
- Redes nacionais e internacionais de hospedagem, alimentação e locação de veículos;
- Políticas de prevenção à exploração sexual de crianças;
- Unidades de Conservação Ambiental no município;
- Atividade artesanal e de culinária típica (Painéis de Barro, Moqueca Capixaba, Torta Capixaba, e Casquinha de Siri), e
- Tradições culturais, manifestações religiosas e eventos tradicionais.

A partir dos dados apresentados, observamos que o crescimento das atividades do turismo em Vitória e no Estado do Espírito Santo, revela grandes oportunidades de trabalho nessa área de atuação, com projeção em curto, médio e longo prazo. Tais projeções reiteram a importância da reformulação do Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos para adequar às novas demandas que vem surgindo diante das mudanças apontadas.

4 Objetivos

- Proporcionar uma formação integral ao educando na perspectiva do mundo do trabalho, articulando as realidades sociais, econômicas, políticas e culturais.
- Possibilitar ao estudante uma formação que valorize os conhecimentos e experiências prévias e os articulem e integrem aos conhecimentos teórico-práticos do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos.

- Habilitar o estudante a desenvolver o planejamento, a organização, a operação e a avaliação de produtos e serviços inerentes ao Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer.
- Proporcionar o conhecimento e a valorização do Patrimônio Cultural e Natural a partir da ideia de que esses patrimônios referem-se a sofisticadas e complexas produções humanas e naturais que precisam ser apropriadas pelos estudante na perspectiva de uma educação omnilateral, que considera o homem em suas múltiplas determinações e, por conseguinte, favorecer o desenvolvimento do turismo sustentável e reflexivo.
- Promover a pesquisa e extensão desenvolvendo atividades que estimulem a investigação e a produção científica em benefício da comunidade.

5. Perfil Profissional do egresso

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – do Ministério da Educação (BRASIL, 2012, p. 143), o Técnico em Guia de Turismo:

[...] orienta, assiste e conduz pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação. Informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista. Apresenta ao visitante opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Utiliza instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.

O Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos formado pelo Ifes - *Campus* Vitória é um profissional capaz de exercer as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, e excursões, devendo o profissional ser devidamente cadastrado no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur).

No âmbito da regulamentação e atuação profissional, a Lei 8623/93 e a Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014, do Ministério do Turismo, definem que para o exercício da profissão, o guia de turismo deverá dentre outras atribuições:

- acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional;

- promover e orientar despachos e liberação de passageiros e respectivas bagagens, em terminais de embarques e desembarques aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários;
- quando possível, acessar todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade, observadas as normas específicas do respectivo terminal;
- ter acesso gratuito, quando possível, a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiver conduzindo ou não pessoas ou grupos, observadas as normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como guia de turismo;
- portar, privativamente, a credencial de Guia de Turismo emitida pelo Ministério do Turismo, em local visível, de maneira que possibilite a verificação de seu nome, idiomas para os quais possui compreensão, a categoria em que se encontra cadastrado e a validade de sua credencial; e
- esclarecer aos turistas os serviços que prestará e os valores correspondentes, sendo vedada a cobrança de comissão como condição para levá-los a estabelecimentos comerciais;

Uma vez destacados os atributos apontados pela legislação que regulamenta o exercício da profissão, o Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos, formado pelo Ifes *Campus* Vitória, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para o mundo do trabalho da hospitalidade e do turismo. Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Aplicar e adequar conhecimentos e técnicas de relações humanas para o acolhimento e condução do turista;
- Identificar, avaliar e selecionar informações geográficas, históricas, artísticas, recreativas e de entretenimento, atividades de lazer e eventos, folclóricas,

artesanais, de transporte, gastronômicas e de hospedagem no contexto local e regional;

- Elaborar roteiros e relatórios;
- Efetuar cálculos de distância e estimativa de tempo para roteiros diversos;
- Interpretar mapas e guias turísticos;
- Compreender as manifestações culturais e os recursos ambientais de uma localidade enquanto produto de uma realidade social, assim como a importância de sua preservação;
- Aplicar a legislação pertinente às atividades da área do turismo e da hospitalidade;
- Identificar, avaliar e selecionar os locais, espaços e equipamentos para as atividades a serem desenvolvidas pelo turista;
- Identificar e avaliar os sítios e atrativos regionais adequados a cada clientela;
- Dominar as ferramentas básicas da informática;
- Aplicar conhecimentos e técnicas de auxílio em situações emergenciais e de segurança do trabalho sempre que necessário;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza com os mais diversos públicos com os quais atuar;
- Demonstrar atitudes éticas e profissionais no cotidiano de suas atividades;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social e compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo, além de perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

A formação técnica em Guia de Turismo contempla os seguintes temas: Geografia, Cartografia, Legislação, História e museologia, Sistema de Informação, Artes e Cultura, Transporte e Hospedagem, Guiamento no contexto regional e nacional (BRASIL, 2012).

A Lei Federal 8623/93, que regulamenta a profissão de guia de turismo, aponta que conforme a comprovação da especialidade de sua formação profissional e das atividades desempenhadas, os guias de turismo serão cadastrados em uma ou mais das seguintes categorias, assim especificadas:

I - guia regional - quando suas atividades compreenderem a recepção o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação para visita a seus atrativos turísticos;

II - guia de excursão nacional - quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa.

III - guia de excursão internacional - quando realizarem as atividades referidas no inciso II, deste artigo, para os demais países do mundo;

IV - guia especializado em atrativo turístico - quando suas atividades compreenderem a prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico, na unidade da federação para qual o mesmo se submeteu à formação profissional específica (BRASIL, 1993).

Ao buscar atender a qualidade da formação profissional, os conteúdos das disciplinas ofertadas pelo curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos, formado pelo Ifes *Campus* Vitória possibilita a formação do Guia de Turismo Regional e Guia de Excursão Nacional.

No desenvolver do curso, a Instituição poderá ofertar aos estudantes aulas complementares, disciplinas optativas ou oficinas de estudo, além de outras possibilidades que os qualifiquem também para formação como Guia Especializado em determinados atrativos turísticos, se houver interesse e viabilidade para tal proposta de ação.

6. Organização curricular

Assegurada a autonomia política e pedagógica contida na Lei nº 11.892/2008, a organização curricular do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos no Ifes *Campus* Vitória, está em consonância com o determinado legalmente na LDB nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/04, (incorporado a LDBN 9394/1996 por meio da Lei n. 11.741/2008), no Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007), observando, ainda, o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes.

Segundo o Documento Base do Proeja (BRASIL, 2007) os fundamentos político-pedagógicos que norteiam a organização curricular do Proeja deve pautar-se na:

- [...] a) A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva;
- b) A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana;
- c) A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- d) A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem;
- e) A escola vinculada à realidade dos sujeitos;
- f) A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino;
- g) O trabalho como princípio educativo (BRASIL, 2007, p. 38).

A organização do curso está estruturada em uma matriz pedagógica, constituída por uma base de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos de:

- **Formação geral**, que integra disciplinas das três áreas de conhecimento de Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades dos currículos com a educação profissional; e
- **Formação profissional**, que integra disciplinas específicas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas da área.

Durante a reformulação desse projeto, discutiu-se de modo recorrente, a busca de uma integração epistemológica de conteúdo, de metodologias e de práticas e avaliações educativas, com vistas à uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. Desta forma, buscou-se não perder de vista a relação entre educação profissional, ensino médio e EJA, trançando os fios que entrelaçam a perspectiva de pensar, de forma integrada, um projeto educativo para além de segmentações e superposições de conteúdos e práticas.

Outro ponto importante refere-se o reconhecimento dos espaços de produção do conhecimento com destaque para as manifestações culturais não-hegemônicas, produzidas por grupos de menor prestígio social e, quase sempre, negadas e invisibilizadas na sociedade e na escola. Além disso, é fundamental também considerar que os conhecimentos produzidos necessitam ser reconhecidos, legitimados e evidenciados por meio de biografias e trajetórias de vida dos sujeitos. Compreende-se que tais

conhecimentos são decorrentes dos variados espaços sociais que a população vivencia no seu estar e ser no mundo, seja cultural, laboral, social, político e histórico.

Portanto, o currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo.

Conforme destacado no Documento Base (2007), a organização curricular não está dada *a priori*, ela é uma construção contínua, processual e coletiva que envolve todos os sujeitos que participam do processo. Necessário se faz considerar que a modalidade de EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos, observando sempre as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovendo a ressignificação de seu cotidiano. Essa concepção permite a abordagem de conteúdos e práticas interdisciplinares e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas, promovendo a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não-formal, além do respeito à diversidade.

Ao considerar as transformações dos meios de produção, os impactos dessas na organização das indústrias e/ou instituições e na própria organização do mercado de trabalho e percebendo as influências na formação profissional e, conseqüentemente, na organização do currículo, reiteramos a necessidade de avaliação constante, elaboração e reelaboração visando o atendimento de novas demandas, quando necessário, garantindo-se a qualidade do curso, da formação do nosso educando e a sintonia com as inovações, não só no mundo do trabalho, mas na própria vida.

6.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos está organizado em componentes curriculares, regime modular, organizado em semestres, com carga-horária total de 2.400h, distribuídas em três anos e meio, acrescidas de 300 horas de Estágio Curricular não obrigatório. Contempla as exigências da LDB, art. 26 que define:

[...] Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Também contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) definidas pela Resolução CNE/CEB/02, de 30 de janeiro de 2012, que no artigo 7º melhor explica o disposto no art. 26 da LDB, como pode-se verificar:

[...] Art.7º A organização curricular do Ensino Médio tem uma base nacional comum e uma parte diversificada que não devem constituir blocos distintos, mas um todo integrado, de modo a garantir tanto conhecimentos e saberes necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais.

A Base Comum Nacional, composta pelas áreas propostas nos documentos legais: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias, visam possibilitar ao estudante uma base consistente para que ele compreenda o mundo, se aproprie dos conhecimentos sistematizados e exercite a cidadania.

Já o núcleo Profissionalizante é composto por Componentes Curriculares que integrados aos componentes curriculares do núcleo comum, tratam da formação do estudante, visando propiciar aos mesmos o desenvolvimento dos conhecimentos, valores e atitudes necessárias ao exercício profissional.

As alterações curriculares serão implantadas nas turmas ingressantes a partir de 2017/2, poderá ter efeito retroativo, uma vez que atenda as exigências do artigo 10, do ROD (Ifes, 2016).

CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO										
Regime: INTEGRADO/EJA/SEMESTRAL										
Carga horária do curso dimensionada para 16 semanas										
Tempo de duração de 1 (uma) aula = 45 minutos										
	Componente curricular	Semestre						Total de aulas	Carga horária total	
		1º	2º	3º	4º	5º	6º			7º
Base Nacional Comum	Artes				2	2	2		6	72
	Biologia	2	2	3					7	84
	Educação Física	2							2	24
	Filosofia	3							3	36
	Física				3	2	2		7	84
	Geografia				3	2	2	4	11	132
	História				2	3	3	4	12	144
	Língua Estrangeira – Inglês		2	2	2	2	2	2	12	144
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	4	4	3	3	2	4	24	288
	Matemática	4	3	4	3	3	2	3	22	264
	Química		2	3	3				8	96
	Seminário de Filosofia e Sociologia			1	1	1	1	1	5	60
	Sociologia		3						3	36
Total Base Nacional Comum	15	16	17	22	18	16	18	122	1464	
Núcleo Profissional	Atividades Complementares de Formação								-	84
	Fundamentos do Guiamento					5	3	5	13	156
	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	3	4	4					11	132
	Introdução ao Turismo	3							3	36
	Legislação aplicada ao guiamento			2					2	24
	Língua Estrangeira - Espanhol		2	2	2	2	2	2	12	144
	Orientação à Prática Profissional				2	3	3	3	11	132
	Patrimônio Cultural do Espírito Santo						3		3	36
	Relações interpessoais e diversidade			3					3	36
	Seminário de Integração Acadêmica	1							1	12
	Tecnologias e Turismo	4	4						8	96
	Turismo e Meio Ambiente							4	4	48
Total Núcleo Profissional	41	42	45	48	46	43	50	315	936	
Total da etapa escolar										2400
Estágio não obrigatório										300
Carga horária total do curso										2400

CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO					
Regime: INTEGRADO/EJA/SEMESTRAL					
Carga horária do curso dimensionada para 16 semanas					
Tempo de duração de 1 aula = 45 minutos					
Período	Núcleo	Componentes curriculares	CH	CH 2ª - 6ª feira	CH sábado
1	EM	Biologia I	24	24	
1	EM	Educação Física	24	24	
1	EM	Filosofia	36	36	
1	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	48	48	
1	EM	Matemática I	48	48	
1	EP	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I	36	36	
1	EP	Introdução ao Turismo	36	36	
1	EP	Seminário de Integração Acadêmica	12	0	12
1	EP	Tecnologias e Turismo I	48	48	
2	EM	Biologia II	24	24	
2	EM	Língua Estrangeira - Inglês I	24	24	
2	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	48	48	
2	EM	Matemática II	36	36	
2	EM	Química I	24	24	
2	EM	Sociologia	36	36	
2	EP	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II	48	36	12
2	EP	Língua Estrangeira - espanhol I	24	24	
2	EP	Tecnologias e Turismo II	48	48	
3	EM	Biologia III	36	36	
3	EM	Língua Estrangeira - Inglês II	24	24	
3	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	48	48	
3	EM	Matemática III	48	48	
3	EM	Química II	36	36	
3	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia I	12	-	12
3	EP	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade III	48	36	12
3	EP	Legislação aplicada ao turismo	24	24	
3	EP	Língua Estrangeira - Espanhol II	24	24	
3	EP	Relações Interpessoais e Diversidade	36	24	12
4	EM	Artes I	24	24	
4	EM	Física I	36	36	
4	EM	Geografia I	36	36	
4	EM	História I	24	24	
4	EM	Língua Estrangeira - Inglês III	24	24	
4	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV	36	36	
4	EM	Matemática IV	36	36	
4	EM	Química III	36	36	
4	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia II	12	-	12

Período	Núcleo	Componentes curriculares	CH	CH 2ª - 6ª feira	CH sábado
4	EP	Língua Estrangeira - Espanhol III	24	24	
4	EP	Orientação à Prática Profissional I	24	24	
5	EM	Artes II	24	24	
5	EM	Física II	24	24	
5	EM	Geografia II	24	24	
5	EM	História II	36	36	
5	EM	Língua Estrangeira - Inglês IV	24	24	
5	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira V	36	36	
5	EM	Matemática V	36	36	
5	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia III	12	-	12
5	EP	Fundamentos do Guiamento I	60	48	12
5	EP	Língua Estrangeira - Espanhol IV	24	24	
5	EP	Orientação à Prática Profissional II	36	24	12
6	EM	Artes III	24	24	
6	EM	Física III	24	24	
6	EM	Geografia III	24	24	
6	EM	História III	36	36	
6	EM	Língua Estrangeira - Inglês V	24	24	
6	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VI	24	24	
6	EM	Matemática VI	24	24	
6	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia IV	12	-	12
6	EP	Fundamentos do Guiamento II	36	24	12
6	EP	Língua Estrangeira - Espanhol V	24	24	
6	EP	Orientação à Prática Profissional III	36	24	12
6	EP	Patrimônio Cultural do Espírito Santo	36	36	
7	EM	Geografia IV	48	36	12
7	EM	História IV	48	36	12
7	EM	Língua Estrangeira - Inglês VI	24	24	
7	EM	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VII	48	48	
7	EM	Matemática VII	36	36	
7	EM	Seminário de Filosofia e Sociologia V	12	-	12
7	EP	Atividades complementares de formação	84	-	-
7	EP	Fundamentos do Guiamento III	60	36	24
7	EP	Língua Estrangeira - Espanhol VI	24	24	
7	EP	Orientação à Prática Profissional IV	36	24	12
7	EP	Turismo e Meio Ambiente	48	36	12
Total Base Nacional Comum			1464		
Total Núcleo Profissional			936		
Total da Etapa Escolar			2400		

6.2. Ementário

Para a elaboração das ementas foram considerados o tratamento interdisciplinar, a contextualização, o caráter das disciplinas teóricas e práticas em suas possibilidades de integração.

As ementas estão no **Anexo A** do projeto.

Nos componentes curriculares relacionados à formação profissional do discente, foram observadas articulações entre os mais diversos conteúdos com vistas a garantir conhecimentos gerais e em particular, conhecimentos específicos sobre os aspectos geográficos, históricos, culturais e socioeconômicos do Espírito Santo enquanto espaço de atuação do guia regional.

6.3 Regime Escolar/Prazo de Integralização Curricular

O Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio para Jovens e Adultos, possui regime semestral seriado, com prazo de integralização mínimo de 3 anos e meio e máximo de 7 anos. A oferta é de 40 vagas por semestre para o turno noturno.

6.4 Das atividades complementares de formação

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitam o desenvolvimento de atitudes e ações inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para qualificação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, estão previsto o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, visitas técnicas e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis. Para que o estudante sinta-se estimulado a usufruir destas vivências, o Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos oportunizará as Atividades Complementares de Formação (ACF).

As ACF são as experiências adquiridas pelos estudantes durante o curso, em espaços educacionais e profissionais diversos que agregam o campo científico e tecnológico; os espaços de produção e de serviços e o campo das vivências sociais. São consideradas Atividades Complementares de Formação a participação do estudante em:

São consideradas Atividades Complementares de Formação a participação do estudante em:

- cursos de curta duração relacionados com a área de formação;

- palestras, seminários, feiras, simpósios, congressos, conferências, jornadas e outros eventos similares de natureza técnica e científica relacionadas a área de formação;
- atividades de iniciação científica; atividades de pesquisa e/ou extensão;
- atividades de complementação de ensino na sua área de atuação;
- monitoria;
- atividades culturais, desportivas e de entretenimento;
- trabalho voluntário no auxílio, acompanhamento, organização e execução das atividades complementares desenvolvidas pela Coordenação do curso durante todo o período letivo;
- projetos sociais, trabalho voluntário e filantrópico em entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos (ONGs, Projetos comunitários, Creches, Asilos, etc.);
- estágio na sua área de atuação;
- atividades profissionais na área de atuação;
- aulas externas nas suas diferentes modalidades;
- cursos online, em videoconferências e outras atividades de aprendizagem à distância, desde que devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- projetos de capacitação e qualificação com prestação de serviço à comunidade;
- órgãos colegiados, comissões e representantes de turmas do lfes;
- comissão organizadora de evento educacional ou científico;
- entre outras, a critério do Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares de Formação são obrigatórias e a carga horária correspondente é de 84 horas. Serão ofertadas ao longo do curso, conforme planejamento e organização realizados pela coordenação do curso.

Tais atividades também poderão ocorrer fora do âmbito da instituição, sendo, nesse caso, de inteira responsabilidade do estudante sua realização e comprovação. Nesse caso específico, o estudante deverá apresentar os documentos comprobatórios da realização da atividade, podendo ser eles: declaração, certificado ou atestado em papel timbrado da instituição ofertante/responsável especificando a natureza das atividades desenvolvidas, indicação da carga horária cumprida em cada atividade, período e local e assinatura do responsável.

O acompanhamento, a avaliação e o registro das ACF serão realizadas por professor

indicado pela Coordenação. O responsável pelas ACF tem como tarefa apresentar aos estudantes o regulamento semestralmente e orientá-los durante todo o curso.

A validação de atividades não previstas neste documento deverá ser encaminhada pelo professor responsável para a Coordenação que juntamente com demais professores da coordenadoria que atuam no curso devem fazer as devidas apreciações e análises do documento apresentado pelo estudante.

A carga horária das Atividades Complementares de Formação fica assim definida:

CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO

Atividade	Quantidade por semestre letivo	Carga horária para cada atividade	Documento comprobatório
Cursos de curta duração relacionados com a área de formação	Máximo 3	20h	Certificado
Palestras, seminários, feiras, simpósios, congressos, conferências, jornadas e outros eventos similares de natureza técnica e científica relacionadas a área de formação	Sem limite	10h	Certificado ou declaração de participação
Iniciação científica (PIBIC-JR, PIVIC-JR)	Máximo 2	40h	Certificado ou declaração de participação
Atividades de pesquisa	Máximo 2	40h	Certificado ou declaração de participação
Atividades de extensão	Máximo 2	40h	Certificado ou declaração de participação
Atividades de complementação de ensino	Máximo 2	40h	Certificado ou declaração de participação
Monitoria	Máximo 2	40h	Declaração
Atividades culturais, desportivas e de entretenimento	Sem limite	5h	Declaração
Trabalho voluntário de auxílio, acompanhamento, organização e execução de atividades complementares desenvolvidas pela Coordenação do Curso	Máximo 2	20h	Declaração
Projetos sociais, trabalho voluntário e filantrópico a entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos (ONGs, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc.)	Sem limite	5h	Declaração
Estágio na área de formação	2	40h	Declaração
Atividades profissionais na área de atuação	Máximo 2	40h	Declaração
Aulas externas nas suas diferentes modalidades realizadas pela Coordenação do	Sem limite	Conforme planejamento da atividade	Declaração

Curso			
Visitas técnicas realizadas por outras instituições	2	5h	Declaração
Cursos online, videoconferência e outras atividades de aprendizagem a distância, desde que devidamente aprovadas pelo Colegiado do curso	Máximo 2	20h	Certificado
Projetos de treinamento com prestação de serviço à Comunidade	Máximo 2	20h	Declaração
Participação em órgãos colegiados, comissões e representação de turma no Ifes	2	20h	Declaração
Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico	Máximo 3	20h	Declaração

6.4 Das aulas externas

Objetos de normatização específica são consideradas aulas externas as atividades complementares do curso devidamente planejadas e relacionadas com a formação integral dos estudantes. As aulas externas serão desenvolvidas fora do ambiente da instituição de ensino, de acordo com as seguintes modalidades:

- I. Visitas às instituições públicas;
- II. Visitas às empresas e/ou institutos de pesquisa, de serviços e/ou produção;
- III. Visitas às propriedades ou locais públicos, urbanos e rurais;
- IV. Visitas orientadas para fins de complementação de estudos fora do ambiente escolar da instituição de ensino;
- V. Viagens para fins de vivências e experiências no âmbito da formação profissional dos estudantes do curso técnico integrado de guia de turismo.

As viagens e visitas técnicas de formação são atividades práticas relacionadas a oportunidade de revisão sobre os conhecimentos adquiridos durante o curso para o pleno exercício das atividades profissionais de guiamento. Uma vez devidamente planejadas (e aprovadas pelas coordenações do Proeja e de Curso) e disponibilizados recursos financeiros (pela direção da escola), as viagens/visitas técnicas serão ao menos duas, sendo 01(uma) viagem técnica regional e 01(uma) viagem técnica nacional por turma de alunos. As viagens e visitas técnicas podem acontecer envolvendo mais de uma turma de estudantes, obedecendo aos critérios estabelecidos pela Coordenação do Proeja e de Curso.

7 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O critério de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores acontecerá na forma prevista no Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Ifes.

8 Requisitos e formas de acesso

O acesso ao Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é feito por meio de processo seletivo, aberto ao público de acordo com edital específico, para o primeiro período do curso; ou mudança de curso, de acordo com o ROD.

A inscrição para o processo seletivo deste curso é aberta aos candidatos que preencherem os requisitos abaixo:

- Ter idade mínima de 18 anos ou a completar até o dia da matrícula;
- Possuir o Ensino Fundamental completo ou concluí-lo até a data da matrícula;
- Não ter concluído o Ensino Médio.

O Processo Seletivo é realizado em três etapas:

- **Palestra Informativa:** com o objetivo de esclarecer e orientar aos candidatos sobre os cursos ofertados pelo Proeja. A participação nesta Palestra tem caráter classificatório, não implicando na eliminação do(a) candidato(a) caso ele não consiga comparecer;
- **Análise Sócio Educacional:** com caráter classificatório;
- **Prova Objetiva:** com questões de Língua Portuguesa e Matemática, abordando conteúdo do Ensino Fundamental. Tem caráter classificatório.

9. Políticas de atendimento ao discente

De acordo com o art. 3º da LDB nº 9.394/96, o ensino deverá ser ofertado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário efetivar a Política de Assistência Estudantil, como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, a fim de promover ações que contribuam para a equidade no processo de apoio à formação dos discentes do Ifes.

Os Documentos que regem a Assistência Estudantil no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo são os seguintes:

- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.
- Resolução do Conselho Superior nº 19/2011, de 9 de maio de 2011 - Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.
- Portaria nº 1.602, de 30 de dezembro de 2011 - Regulamentação dos Programas de Apoio à Formação Acadêmica, em âmbitos universais e específicos, previstos na Política de Assistência Estudantil do Ifes, Anexos I e II.

Para gerir a Política de Assistência Estudantil no Ifes – Campus Vitória, é designada uma Comissão de Gestão da Política de Assistência Estudantil, composta por 07 servidores, dos quais há 1 representante da gestão, 1 pedagogo, 1 assistente social, 2 psicólogos, 1 professor e 1 representante da gestão financeira.

A PAE apresenta Programas de Atenção Primária Universais, ou seja, direcionados a todos os alunos, Programas de Atenção Primária Específicos ao público com vulnerabilidade social e um Programa de Atenção Secundária. As ações do programa específico são executadas pelo Ifes – Campus Vitória, através de Editais que ocorrem a cada ingresso, conforme recursos, e a comissão de gestão da PAE do campus acompanha e avalia o desenvolvimento do programa. Os critérios de seleção dos estudantes levam em conta o perfil socioeconômico.

Seguem os programas que são desenvolvidos no Ifes, Campus Vitória:

Programas de Atenção Primária Universais

- a) **Ações Educativas e Formação para a Cidadania:** São destinadas a ações coletivas de caráter eventual, que desenvolvam temas transversais ao currículo escolar, com o objetivo de ampliar o arcabouço teórico dos discentes em temas relevantes para a sua educação e participação cidadã.
- b) **Incentivo às Atividades Culturais e de Lazer:** Visa a promoção de ações coletivas e apoio a atividades de cunho predominantemente lúdico, esportivo e/ou cultural, que contribuam com a formação física e intelectual dos estudantes, propiciando a inclusão na perspectiva da formação cidadã.
- c) **Programa de Atenção Biopsicossocial:** O programa visa contribuir com o bem-estar físico, mental e social dos discentes, aproveitando a estrutura e profissionais existentes no campus.

São oferecidos:

- Acolhimento e Orientação Psicológica;

- Orientação e Acompanhamento Social;
- Educação Preventiva em Saúde;
- Atendimento ambulatorial e primeiros socorros;
- Orientação Nutricional;
- Equipamentos Assistidos à Saúde (só após análise e esgotadas todas as alternativas). Observação: não envolve custeio de atendimento na rede privada de saúde.

Programas de Atenção Primária Específicos

a) **Auxílio Transporte:** visa contribuir para a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade social, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com transporte, proporcionando melhores condições para sua formação acadêmica.

b) **Auxílio Alimentação:** Tem como objetivo prestar assistência aos discentes em situação de vulnerabilidade social, no que tange ao subsídio de alimentação, proporcionando condições para sua formação acadêmica.

c) **Auxílio Financeiro:** Visa contribuir com o processo de equidade na formação acadêmica dos discentes, em situação de vulnerabilidade social, atendendo as demandas eventuais não contempladas pelos demais programas da Política de Assistência Estudantil.

Programa de Atenção Secundária

a) **Auxílio Monitoria:** Destinado a valorizar o potencial do discente com desempenho acadêmico notório, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver atividade de monitoria, entendida como uma atividade de ensino-aprendizagem voltada à formação acadêmica do corpo discente e vinculada a uma disciplina e/ou bloco de disciplinas dos cursos do Ifes.

6.1 Acesso a discentes com necessidades específicas

A Declaração de Salamanca (1994) conclama seus signatários – o Brasil é um deles – a refletir sobre as práticas educacionais vigentes. Busca-se, por um lado, combater as atitudes discriminatórias e, por outro, adotar práticas de Educação Inclusiva. Para isso, as instituições educacionais são impulsionadas a promover formas de acessibilidade, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais ou programáticas.

A LDB nº 9.394/96, em seu art. 59, assegura aos educandos com necessidades educacionais especiais, “[...] currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às necessidades”, assim como serviços de apoio especializados. Este último inclui o trabalho do professor de educação especial de maneira a contribuir com o processo de inclusão desses alunos na classe comum.

De acordo com o Decreto nº 7.611/2011, consideram-se público-alvo da Educação Especial (PAEE) os discentes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

Para o Ifes, é primordial oferecer para esses alunos condições para o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos, ressignificando as diversas organizações curriculares e práticas, na tentativa de acolher a diversidade, presente também no contexto educacional. A fim de atender essas demandas específicas, a Instituição preconiza em seu Planejamento Institucional (PDI 2014-2019, Ifes 2015) a formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade, em suas diferentes dimensões, a saber: arquitetônica, comunicacional, atitudinal, instrumental, pedagógica e programática (SASSAKI, 2005), atendendo às seguintes premissas básicas:

- I. a priorização das necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações; e
- II. o planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos.

Assim, por meio do NAPNE, o Campus Vitória “desenvolve ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos” (Regimento FONAPNE, Portaria nº 1063, Ifes 2014). Tal atuação ocorre de forma integrada, contando com o apoio do Setor Pedagógico responsável quanto ao acompanhamento dos docentes para as adequações curriculares necessárias, do Serviço Social, Posto Médico e Serviço de Psicologia quanto ao apoio multiprofissional aos estudantes, entre outros.

O NAPNE é composto por membros nomeados por meio de portaria do Diretor-Geral, com composição diversificada, podendo ser representantes de toda comunidade escolar (docentes, técnicos-administrativos, discentes e seus familiares e sociedade civil organizada).

No campus Vitória, o Napne tem sala própria, e também há uma sala de recursos multifuncionais na qual é realizado o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nessa sala estão disponíveis diversos materiais adaptados e equipamentos de tecnologia assistiva disponíveis para uso por alunos e professores, entre os quais, impressora braile, lupa de zoom para longe, lupa eletrônica (material impresso), notebook com software Leitor de Tela,

máquina de escrever em braile, máquina fusora (impressora de alto-relevo em papel) bolas de guizo, calculadora com números grandes, calculadora sonora, teclado em Braile (focus 40 blue), geoplano, gravador de voz, globo terrestre adaptado, kit de sólidos geométricos, material em braile área de Biologia, Química e Física, material didático em Libras, e-books acessíveis, reglete, punção, roller Mouse, software leitor de tela, soroban, suporte para leitura de livros, tangran adaptado, teclado com letras grandes em amarelas (large print keyboard) e um teclado em Colmeia para PC. Não há recursos específicos da matriz orçamentária destinados às ações de Educação Especial, mas são feitas aquisições para atender necessidades de estudantes, conforme análise de cada caso.

Há profissionais especializados em Educação Especial, servidores do campus, trabalhando na área e é feita periodicamente a oferta de cursos de formação inicial e continuada para servidores, discentes e comunidade externa (Libras, Tecnologia Assistiva, etc.). Todos os editais são traduzidos em Libras, como preconiza a legislação, os eventos no campus também têm tradução para acessibilidade aos alunos surdos e é feita oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciaturas. Portanto, disponibiliza-se o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Dentre os objetivos desse Núcleo, citamos: identificar os discentes com necessidades específicas no campus; orientar os discentes com necessidades específicas, bem como seus familiares, quanto aos seus direitos e deveres; contribuir para a promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos discentes com necessidades específicas que dele necessitem; contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e procedimental; promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática; articular parcerias e convênios para troca de informações, experiências e tecnologias na área inclusiva, bem como para encaminhamento ao AEE; contribuir para o fomento e a difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas; colaborar com a Comissão de Processo Seletivo no sentido de garantir as adaptações necessárias para os candidatos com necessidades específicas que realizarão os exames de seleção para os cursos do Ifes; assessorar outros setores do campus na promoção da acessibilidade de forma extensiva a toda a comunidade escolar; contribuir para que o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes contemple questões relativas à Educação Inclusiva e à Acessibilidade.

De forma geral, a atuação do NAPNE campus Vitória acontece da seguinte forma:

- **Ingresso do discente** – participa da comissão local do processo seletivo dos cursos técnicos / Sisu (para cursos de graduação) acompanhando o nº de inscrições de PCDs, solicitações de atendimento especial, adaptações das provas e atendimentos; articula ações necessárias para o semestre seguinte, tais como estagiários, intérpretes, etc., mediante as especificidades dos candidatos;
- **Identificação do aluno PAEE** – na matrícula, em parceria com a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) digitalizando os formulários e laudos; e/ou contato da família /responsáveis informando da necessidade educacional específica; faz contato inicial e entrevista os alunos, preenchendo o Registro de Atendimento Inicial; participação no projeto Boas vindas para apresentar aos estudantes PAEE, entregar a cartilha, reforçando os aspectos de identificação do PAEE
- **Articulação para atendimento** – o resumo do RAI é encaminhado a/o Pedagoga/o e à coordenação do curso; a/o pedagoga/o, em conjunto com o/a professor/a de Atendimento Educacional Especializado (AEE) envia orientações aos professores, indicando quando necessário o Plano de Ensino Individual (PEI), com prazo de 15 dias para entrega, disponibilizando auxílio; reunião interna do Napne para decidir sobre reuniões de orientação e sensibilização nas turmas, e necessidades individuais de AEE, ou seja, elaboração de planejamento de ações, segundo as diferentes dimensões da acessibilidade; horário especial para alunos com adaptação de temporalidade do currículo;
- **Acompanhamento – AEE**; realização da sensibilização das turmas novas e para alunos com adaptação de temporalidade do currículo; envio de memorando para as coordenadorias que têm alunos PAEE, solicitando o levantamento das barreiras no curso; participação de representante nas Reuniões Pedagógicas Intermediária e Final, acompanhando a entrega do Relatório Coletivo Docente e Relatório Individual para Terminalidade Específica; implementação da atividade de “Monitoria Especial” - a fim de atender os discentes que apresentam necessidades específicas regularmente matriculados e devidamente acompanhados pelo NAPNE e Coordenação Pedagógica; realização de reuniões de preparação e acompanhamento da formação acadêmica – discente, familiares/responsáveis, equipe pedagógica e docentes;
- **Formação** – realização de formação continuada com estagiários, monitores, pedagógico, registro acadêmico, protocolo, recepção, biblioteca, professores,

entre outros; participação e colaboração em eventos realizados no campus.

É relevante considerar que os/as estudantes com necessidades educacionais específicas do Ifes são atendidos considerando a legislação nacional vigente, bem como documentos internos, entre os quais destacam-se as resoluções do conselho superior nº 34 e 55/2017, a qual afirma, por exemplo, que pelo princípio da equidade, será conferido aos estudantes com necessidades específicas, em sala de aula, o direito não somente ao uso de tecnologia assistiva e/ ou a recursos físicos relacionados à sua necessidade (canetas especiais, reglete/punção, sorobã ou ábaco, lupa, calculadora, computador, entre outros), como também de profissionais de Educação Especial, atendentes pessoais, acompanhantes e profissionais de apoio que se fizerem necessários, tais como professor de AEE, tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete, estagiário ou monitor, os quais poderão exercer a função de leitor/transcritor, dentre outras (Art. 16 da Resolução do Conselho Superior nº 55/2017).

Quanto à acessibilidade arquitetônica, o campus Vitória possui como meios de circulação vertical rampas e plataformas elevatórias para acesso adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. Já foi realizado um levantamento das necessidades de adequação que existem para fundamentar a construção de um termo de referência e buscar financiamento para as ações necessárias. A acessibilidade pedagógica compreende ações como a realização de flexibilizações e adequações curriculares que consideram o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, conforme Resolução CNE/CEB 02/2001, a previsão de certificação por Terminalidade Específica, nos termos da legislação vigente e regulamento interno (resolução CS nº 55/2017), a oferta de AEE, entre outros.

Com relação à acessibilidade instrumental, além das tecnologias assistivas disponibilizadas e das ações do Napne em sua promoção, considerando a vocação dos Institutos Federais, no curso serão estimulados a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e a difusão de tecnologias voltadas para ampliar o acesso da pessoa com necessidades específicas, de acordo com a Lei Brasileira da Inclusão (LBI). Sobre a acessibilidade comunicacional, há uma série de materiais didáticos em vídeo e braille disponibilizados na biblioteca; é feita adaptação de material pela equipe do Napne, de acordo com a necessidade dos alunos; há tradução de editais e matérias veiculadas; recomenda-se que os documentos sejam construídos e disponibilizados em formatos acessíveis.

Acerca da acessibilidade atitudinal, são realizadas periódica e sistematicamente, sensibilizações em turmas de alunos PAEE, inserções em eventos realizados no campus, realização de formações com toda a comunidade acadêmica, entre outras. Entendemos que

a partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, a educação inclusiva conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e avança em relação à ideia de equidade e de consolidação de políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes.

10. Estágio supervisionado

As disposições para o estágio dos alunos do curso Técnico de Guia de Turismo, na forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Ifes *campus* Vitória estão estabelecidas segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a resolução CS nº 58/2018, de 17 de dezembro de 2018, que aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.

O estágio é considerado um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente do trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos assíduos no curso Técnico de Guia de Turismo integrado ao ensino médio de Jovens e Adultos, oferecido pelo Ifes *campus* Vitória na modalidade presencial, segundo o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). É de suma importância analisar o estágio supervisionado sob o prisma social no processo de formação do aluno do curso.

Em sua especificidade de se incluir na educação de jovens e adultos que integra o ensino profissional técnico, com o ensino médio, o curso visa desenvolver no aluno tanto as competências do ensino médio, quanto as competências profissionais do técnico de Guia de Turismo. Conforme do Documento Base do Proeja (2007) o Programa contempla a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade. Assim, uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos.

Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e

politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora.

Ora, em seu artigo 35, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) estabelece que:

O ensino médio é a etapa final da educação básica, tendo como finalidade:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Tais objetivos, especialmente o II, III e o IV estão em consonância com o objetivo do estágio, conforme expresso no artigo 1º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Da mesma forma, a CS nº 58/2018, art. 7, embasa o presente documento, afirmando que:

Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e os pré-requisitos para realizá-lo deverão estar definidos no projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O estágio não obrigatório deverá ser realizado em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, somente enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na instituição.

10.1 Organização do estágio

O curso Técnico de Guia de Turismo, na forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Ifes *campus* Vitória, oportuniza ao aluno a elevação da escolaridade (Ensino Médio) com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral. No entanto, o estágio é desenvolvido como uma atividade **opcional** do estudante, portanto, considerada uma atividade **não obrigatória**, não sendo condição para obtenção do certificado de conclusão de curso (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

A duração máxima do estágio será de 2 anos (exceto no caso de alunos com necessidades específicas, quando o período pode ser estendido em 50% - Lei nº 11.788, de 2008, CS nº

58/2018), sendo seis horas diárias e trinta horas semanais (exceto no caso de alunos com necessidades específicas, sendo quatro horas diárias e vinte horas semanais - Lei nº 11.788, de 2008; CS nº 58/2018).

O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os requisitos do Art. 3º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

§ 1º O estagiário poderá receber ajuda financeira, a título de bolsa-auxílio, sendo compulsória a sua concessão, bem como a de auxílio-transporte, no caso de estágio não obrigatório.

§ 2º O estagiário poderá acordar com a Unidade Concedente outra forma de contraprestação, desde que acompanhado pelo setor responsável pelo estágio de cada campus.

§ 3º O estagiário deverá estar segurado contra acidentes pessoais, nos valores de mercado, sendo o seguro recolhido pela Unidade Concedente.

O estágio, como parte integrante do processo formativo, contribui para a formação do futuro profissional e cidadão, e possibilita ao estudante:

- I. o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- II. a integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;
- III. a aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- IV. a participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- V. o conhecimento dos ambientes profissionais;
- VI. as condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- VII. a contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos.
- VIII. a inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho (CS nº 58/2018).

As atividades exercidas pelo estagiário devem ser compatíveis com as atividades escolares, podendo ser desenvolvidas da seguinte maneira:

- **Em áreas diversas** - a partir do primeiro período do curso;

- **Em áreas correlatas ao curso** - a partir do primeiro período do curso;

Constará no certificado de conclusão de curso apenas o estágio em área correlata, desde que concluído, ou seja, quando a carga horária mínima de 300 horas for completada.

De acordo com a resolução CS nº 58/2018, art. 11, caberá ao Coordenador de Curso a indicação de um professor orientador para cada estágio aprovado.

10.1.1 Ifes campus Vitória

O Ifes, na qualidade de interveniente, por meio do setor responsável pelo estágio, do campus Vitória, celebrará Termo de Compromisso de Estágio com o educando e com a Unidade Concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

O estágio será interrompido quando o aluno:

- executar atividades não compatíveis com o Plano de Estágio;
- não comparecer ao estágio por período determinado no Termo de Compromisso, sem justa causa;
- trancar matrícula, desistir ou mudar de curso;
- não cumprir o convencionado no Termo de Compromisso;
- usar documentação falsa;
- solicitar certificado de conclusão de curso.
- exercer atividades no estágio que não sejam compatíveis com as limitações do aluno com necessidades específicas.

O Coordenador do curso Técnico de Guia de Turismo, na forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Ifes *campus* Vitória deverá indicar um Professor Orientador da área a ser desenvolvida o estágio, encaminhando ao setor responsável pelo estágio, o Plano de Estágio, no prazo máximo de 5 dias corridos da solicitação.

O Ifes poderá celebrar Termo de Convênio para Concessão de Estágio com entes públicos e privados, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

A celebração do Termo de Convênio para Concessão de Estágio entre o Ifes e a Unidade Concedente não dispensa a celebração do Termo de Compromisso. A Rescisão do Termo de Compromisso de Estágio dar-se-á em conformidade com o acordado em documento próprio.

O Ifes e as Unidades Concedentes poderão, a seu critério, recorrer aos serviços de agentes de integração públicos e privados, para que estes auxiliem no processo de aperfeiçoamento do estágio, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

10.1.2 Unidade Concedente

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem aceitar, como estagiários, alunos regularmente matriculados no Ifes que estejam cursando o Técnico de Guia de Turismo, na forma integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Ifes *campus* Vitória serão denominadas, para fins do estágio, Unidades Concedentes.

As Unidades Concedentes deverão considerar o disposto no Art. 9º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, para que possam oferecer estágios aos alunos do Ifes e também o disposto no § 5º do Art.17º da mesma Lei, que assegura às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

10.1.3 Do Estagiário

A jornada diária do estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas, perfazendo uma carga horária semanal máxima de 30 (trinta) horas, que será definida de comum acordo entre o Ifes, a Unidade Concedente e o aluno estagiário.

O horário do estágio deverá constar no Termo de Compromisso e compatibilizar se com o horário escolar. As atividades extraclasse do Ifes que conflitarem com o horário do estágio deverá ser acordada entre o Ifes, a Unidade Concedente e o estagiário, com o objetivo de não prejudicá-lo. O documento comprobatório da atividade referida deverá ser emitido pelo Setor Pedagógico ou Coordenador de Curso.

O estágio em área correlata poderá ser realizado após a conclusão da etapa escolar, desde que esse tempo não ultrapasse o período de integralização do curso ou que o aluno não tenha solicitado o documento de conclusão do curso. Será realizado pelo tempo máximo de 24 (vinte e quatro) meses na mesma unidade concedente.

O aluno que iniciar o estágio em área correlata após o término da etapa escolar deverá manter vínculo e frequência por meio dos encontros com o Professor Orientador.

Os períodos de estágio podem ser fracionados em Unidades Concedentes diferentes. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 24 (vinte e quatro) meses, exceto para os alunos com necessidade específicas, que poderá ter o tempo do estágio não obrigatório ampliado em até 50%.

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) deverá realizar a matrícula do aluno a qualquer tempo para realização dos estágios em área correlata, desde que solicitada pelo aluno.

O estágio não obrigatório em área diversa só poderá ser realizado durante a etapa escolar e deve obedecer ao tempo máximo de 24 (vinte e quatro) meses na mesma unidade concedente, com orientação de um Professor Orientador, ficando a critério do coordenador do curso a indicação de um Professor Orientador.

10.1.4 Ao Setor Responsável pelo Estágio

Ao Setor Responsável pelo Estágio no campus Vitória compete:

- avaliar o local de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando juntamente com um profissional da área;
- realizar reuniões com o Coordenador de Curso para atualização das orientações gerais sobre estágio;
- auxiliar o Coordenador de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;
- orientar previamente os alunos sobre o funcionamento do estágio.
- identificar, captar e cadastrar para o Ifes as oportunidades de estágios junto às Unidades Concedentes;
- divulgar oportunidades de estágio e cadastrar os alunos;
- encaminhar às Unidades Concedentes os educandos candidatos ao estágio.
- providenciar os formulários necessários para as condições do estágio mencionado nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação, acompanhamento e finalização do estágio;
- enviar para as coordenadorias de curso os planos de estágio e a documentação necessária para a validação do estágio;
- assessorar o educando estagiário durante a realização e finalização do estágio;
- celebrar Termos de Convênio e Termos de Compromisso para fins de estágio;
- providenciar os formulários de Relatório Final de Estágio do aluno e da empresa, separadamente, bem como orientá-los quanto ao seu preenchimento e devolução;
- assegurar a legalidade dos procedimentos formais de estágio;
- atestar, por meio de declaração, a carga horária de estágio excedente ao definido no projeto de curso, caso o aluno solicite;
- cadastrar no Sistema Acadêmico a carga horária do estágio prevista no projeto de curso;

- orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, contribuindo para a sua inserção e o seu desenvolvimento no campo de estágio.

10.1.5 Professor Orientador

Ao Professor Orientador de estágio compete:

- zelar pelo desenvolvimento acadêmico e divulgar as orientações deste regulamento, assim como qualquer documento pertinente e sob sua guarda;
- acompanhar o desenvolvimento do Plano de Estágio, assistindo os educandos durante o período de realização;
- assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio com as previstas no Projeto Pedagógico de Curso, no estágio não obrigatório em área correlata;
- participar de reuniões de acompanhamento de estágio junto ao setor responsável pelo estágio;
- fixar e divulgar datas e horários de orientação para os alunos estagiários, compatíveis ao calendário escolar;
- avaliar os relatórios de estágios quanto às habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional, identificando anormalidades e propondo adequações, devidamente substantiadas quando necessário;
- prestar orientações referentes ao estágio, se assim for solicitado, às Unidades Concedentes ofertantes de vagas de estágio;
- sempre que possível, divulgar o perfil do curso junto à Unidade Concedente;
- orientar e acompanhar os alunos com necessidades específicas, contribuindo para a sua inserção e o seu desenvolvimento no campo de estágio.

10.2. Da formalização

A formalização do estágio ocorre mediante celebração do Termo de Compromisso, obrigatório; e do Termo de Convênio para a Concessão de Estágio, facultativo, e deverá ocorrer, impreterivelmente, antes do início do estágio. Não será validado qualquer período anterior ao da celebração.

O **Termo de Convênio para Concessão de Estágio** é um instrumento jurídico, facultativo, periodicamente reexaminado, em que estarão explicitadas as responsabilidades do Ifes e da Unidade Concedente.

O **Termo de Compromisso de Estágio** é um instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, em que estarão acordadas todas as condições de realização do estágio entre o educando e a Unidade Concedente, com interveniência obrigatória do Ifes.

O **Plano de Estágio** é parte integrante do Termo de Compromisso e deverá conter, obrigatoriamente, as atividades previstas a serem desenvolvidas em concordância com as competências e habilidades elencadas no projeto pedagógico do curso.

As alterações na documentação de estágio deverão ser feitas por meio de Termo Aditivo específico para cada situação.

O desligamento do estagiário ocorrerá automaticamente ao término da vigência do Termo de Compromisso. O estagiário poderá ser desligado da Unidade Concedente antes do encerramento do período previsto, por interesse de qualquer uma das partes, devendo, neste caso, o solicitante comunicar as outras partes por meio da Rescisão do Termo de Compromisso.

10.3 O acompanhamento e a avaliação

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo Professor Orientador do Ifes e por supervisor da Unidade Concedente, comprovado por vistos nos relatórios e por menção de aprovação final.

A Unidade Concedente deverá observar o disposto no inciso III do art. 9º da Lei 11.788/2008, para proceder à supervisão do estagiário. O acompanhamento do estágio é de responsabilidade do Ifes e se efetivará por meio de relatórios do estagiário e da Unidade Concedente, validados pelo Professor Orientador.

Na avaliação do estágio, serão consideradas:

- a compatibilidade das atividades desenvolvidas com as previstas no Plano de Estágio previamente aprovado;
- a compatibilidade das atividades desenvolvidas, não previstas no Plano de Estágio, com o projeto pedagógico do curso;
- a qualidade e eficácia das atividades realizadas;
- a capacidade inovadora ou criativa demonstrada pelo estagiário;
- a capacidade do estagiário de se adaptar socialmente ao ambiente de trabalho.

Sendo as atividades desenvolvidas não compatíveis com o Plano de Estágio, estas deverão ser ajustadas imediatamente. O estágio será considerado válido e a etapa cumprida quando as atividades realizadas e os procedimentos de acompanhamento forem aprovados pelo

supervisor de estágio e pelo Professor Orientador, em documentação final de conclusão do estágio, e quando for registrada a conclusão no sistema acadêmico do Ifes.

O não cumprimento das normas estabelecidas na Resolução nº 28/2014 do Conselho Superior pelos educandos estagiários ou pela Unidade Concedente resultará na não validação do estágio ou no seu cancelamento. Os casos omissos serão resolvidos pela respectiva coordenação de curso em conjunto com o Setor responsável pelo Estágio.

11 Avaliação

11.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O projeto do curso será constantemente avaliado pela Coordenação do Curso Técnico em Guia de Turismo e pela Coordenação do Proeja uma vez que o acompanhamento do curso contempla reuniões pedagógicas com professores e representantes de estudantes além de avaliações realizadas pelos discentes. Entretanto, uma revisão do projeto que incidirá sobre alteração da matriz curricular poderá ser realizada a partir do segundo ano de cumprimento da mesma. Para isso, deve ser constituída uma comissão com pelo menos três professores e um pedagogo do curso.

11.2. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem deverá ser concebida no seu caráter diagnóstico, contínuo e processual. Necessita considerar os aspectos qualitativos e quantitativos, com a avaliação de conhecimentos, valores e atitudes.

Assim entendida, a avaliação possibilita a detecção das dificuldades indicando necessidade de mudanças ou aprimoramento de ações, com vistas a encorajar os estudantes para a autoavaliação do seu desenvolvimento, devendo ele se comprometer efetivamente com o processo educativo. Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de *feedback*, na qual o professor ao avaliar o educando também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, reflete sobre sua ação docente. A avaliação deve abranger todos os momentos e recursos que o professor utiliza no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo principal o acompanhamento do processo formativo dos alunos, verificando como a proposta pedagógica vai sendo desenvolvida ou se processando, na tentativa da sua melhoria, ao longo do próprio percurso.

O processo de avaliação dos estudantes não deve apenas privilegiar a mera polarização entre o “aprovado” e o “reprovado”, mas sim a real possibilidade de mover os estudantes na busca de novas aprendizagens. Muito embora exista a preocupação com a escolaridade, o processo de ensino e de aprendizagem traz no seu bojo a concepção que não separa a avaliação da

aprendizagem, sendo partes constitutivas de um mesmo processo. A avaliação nesse sentido ocorre como parte do processo de produção do conhecimento, deve ser desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, que busca a (re)construção do conhecimento coerente com a formação integral dos sujeitos, por meio de um processo interativo, considerando o estudante como ser criativo, autônomo, participativo e reflexivo, tornando-o capaz de transformações significativas na realidade.

É de suma importância que os professores utilizem instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, realização de exercícios, apresentação de seminários, estudos de casos, atividades práticas, apresentação de relatórios, execução de trabalhos individuais e em grupos, autoavaliação, provas teórico-práticas, fichas de observação e outros, percebendo que avaliar é reconhecer criticamente a razão da situação em que se encontra o estudante e os obstáculos que o impedem de avançar.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática, nos casos em que o estudante não atingir “60% (sessenta por cento) da pontuação nas avaliações de cada componente curricular serão garantidos estudos de recuperação, paralelos ao longo do período letivo”. Salieta-se que os estudos de recuperação deverão estar vinculados a possibilidade de ser representada em nota a melhoria percebida no desenvolvimento do estudante.

A recuperação paralela terá como base os registros de acompanhamento, a observação do professor, a análise dos resultados dos instrumentos de avaliação adotados, e outros instrumentos que o professor considerar conveniente para o melhor desenvolvimento da prática educativa, e que atendam as orientações da Instituição. A metodologia de trabalho para o desenvolvimento de competências pode ser adotada também para a recuperação do estudante no processo, compreendendo o trabalho diversificado com a turma e a ênfase no desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, necessários ao trabalho em grupo e desenvolvimento pessoal como: cooperação, responsabilidade, assiduidade, entre outros.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, como prevê as normas estabelecidas no Regulamento da Organização Didática. No final do processo será registrada a nota variando de 0 (zero) a 100 (cem), expressa em valores inteiros, para cada componente curricular.

Por fim, corroboramos com o Documento Base (2007, p. 44) acerca da relevância dos critérios estabelecidos no quesito avaliação da aprendizagem discente, quando destacamos que:

[...] O que importa é que não se reproduzam, pela avaliação, as exclusões vigentes no sistema, que reforçam fracassos já vivenciados e corroboram a crença internalizada de que não são capazes de aprender, substituindo esse modelo pela ratificação da auto-estima que qualquer processo bem sucedido pode produzir, reafirmando a disposição da política de cumprir o dever da oferta da educação com qualidade, devida a tantos brasileiros pelo Estado.

12. Perfil do pessoal docente e técnico

12.1. Corpo Docente

Nome (link do currículo lattes)	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Aldo Rezende http://lattes.cnpq.br/4454826084460524	Licenciatura em Geografia Especialização em Planejamento Educacional Mestrado em Hospitalidade Mestrado em Geografia Doutorado em Planejamento Urbano e regional	DE	<ul style="list-style-type: none"> Atividades complementares Fundamentos do Guiamento Fundamentos do Turismo e Hospitalidade Legislação Aplicada ao Turismo Orientação à prática profissional Relações Interpessoais e diversidade
André Effgen de Aguiar http://lattes.cnpq.br/9897295456897064	Graduação em Letras – Português Mestrado em Linguística	DE	<ul style="list-style-type: none"> Espanhol
Bruno dos Santos Prado Moura http://lattes.cnpq.br/0527288646953771	Licenciatura em História. Especialização em Projeja Especialização em Museografia e Patrimônio Cultural Mestrado em Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> Atividades complementares Fundamentos do Guiamento Fundamentos do Turismo e Hospitalidade História Legislação Aplicada ao Turismo Orientação à prática profissional Relações Interpessoais e diversidade Patrimônio Histórico e Cultural
Camila David Dalvi http://lattes.cnpq.br/8821167575641944	Graduação em Letra Português Graduação(em andamento) em Letras Francês Mestrado em Estudos Literários Doutorado em Letras	DE	<ul style="list-style-type: none"> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Mauro Sérgio da Silva http://lattes.cnpq.br/0811499743768045	Licenciatura Plena em Educação física Especialização em Educação Física mestrado em Educação Física	DE	<ul style="list-style-type: none"> Educação Física
Diogo Oliveira http://lattes.cnpq.br/1368936684142959	Graduação em Matemática Mestrado Profissional em Profmat	DE	<ul style="list-style-type: none"> Matemática
Eliane Valéria de Barros http://lattes.cnpq.br/4252910493151143	Licenciatura e Bacharelado em Química Especialização em EPT Mestrado em Química Doutoranda em Química	DE	<ul style="list-style-type: none"> Química
Eliezer Toretta Zen http://lattes.cnpq.br/7172469855289032	Licenciatura em Filosofia Mestrado e Doutorado em Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> Filosofia Seminário de Filosofia e Sociologia

Emanuel José Reis de Oliveira http://lattes.cnpq.br/0176365813596327	Licenciatura em Física Mestrado em Física Doutorado em Física Pós-doutorado em Física	DE	<ul style="list-style-type: none"> Física
Fernanda Tonini Gobbi http://lattes.cnpq.br/7059925757899033	Licenciatura em Biologia. Mestrado em Ciências Biológicas. Doutorado em Biologia Animal.	DE	<ul style="list-style-type: none"> Biologia
Helaine Barroso dos Reis http://lattes.cnpq.br/0414641508036130	Graduação em Astronomia Especialização em Análise de Sistemas Mestrado em Astronomia	DE	<ul style="list-style-type: none"> Informática Básica e Aplicada
Janivaldo Pacheco Cordeiro http://lattes.cnpq.br/5355802355942705	Licenciatura em Matemática Especialização em Matemática Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática	DE	<ul style="list-style-type: none"> Matemática
Marcio Correa da Silva http://lattes.cnpq.br/936332840763404	Licenciatura em Química Especialização em Educação e Gestão Ambiental Mestre em Química	40h	<ul style="list-style-type: none"> Química
Maria Angela Coser http://lattes.cnpq.br/8359724022614265	Graduação em Matemática e Pedagogia Especialização em Análise de Sistemas e Engenharia de Produção Mestrado em Engenharia de Produção	DE	<ul style="list-style-type: none"> Informática Básica e Aplicada
Maria da Glória Médici de Oliveira http://lattes.cnpq.br/4841970444106538	Licenciatura em Sociologia Especialização em Projeção Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática	Professor voluntário	<ul style="list-style-type: none"> Sociologia Seminário de Filosofia e Sociologia
Maria José de Resende Ferreira http://lattes.cnpq.br/0930511555702384	Licenciatura em História Mestrado e Doutorado em Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> Atividades complementares Fundamentos da Hospitalidade na Diversidade das relações interpessoais História
Maria Madalena Covre da Silva http://lattes.cnpq.br/1229084686153298	Graduação em Letras-Português Especialização em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa Mestrado em Comunicação e Semiótica	DE	<ul style="list-style-type: none"> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Patrícia Torres de Souza Cardoso http://lattes.cnpq.br/3413706016628290	Graduação em Português, inglês e espanhol Aperfeiçoamento em Inglês como Segunda Língua, Inglês Instrumental, Metodologia do Ensino Superior e Gestão Educacional Mestrado em ciência da Educação Doutorado em ciência da Educação	mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> Espanhol
Reginaldo Flexa Nunes http://lattes.cnpq.br/8604036222494606	Licenciatura em História e Filosofia Especialização em História do Brasil Mestrado em Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> História Sociologia Seminário de Filosofia e Sociologia

Rosangela Guimarães Seba http://lattes.cnpq.br/3869049241735933	Graduação em Letras Inglês Aperfeiçoamento em The coursebook in the communicative classroom Aperfeiçoamento em Certificate of Competency in English Especialização em MEd TESOL Mestrado em Letras Doutorado em Psicologia da Educação	DE	<ul style="list-style-type: none"> Inglês
Sidnilia Ferreira Costa de Souza http://lattes.cnpq.br/0341813616361441	Licenciatura em Geografia Especialista em Proeja	DE	<ul style="list-style-type: none"> Geografia
Vivian Pinto Riolo http://lattes.cnpq.br/4661658126855061	Graduação em Letras Português Especialização em Estudos da Linguagem Mestrado em Linguística Doutorado (em curso) em Estudos linguísticos	Professor substituto	<ul style="list-style-type: none"> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Weverson Dadalto http://lattes.cnpq.br/8645829114288837	Graduação em Letras português Mestrado em Letras	DE	<ul style="list-style-type: none"> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

12.2. Corpo Técnico

Nome (link do currículo Lattes)	Titulação	Cargo	Regime de Trabalho
Maria José Ferreira de Resende http://lattes.cnpq.br/0930511555702384	Graduação em História Mestrado e Doutorado em Educação	Coordenadora do Proeja	DE
Bruno dos Santos Prado Moura http://lattes.cnpq.br/0527288646953771	Graduação em História Especialista em Museografia e patrimônio cultural Especialista em Proeja Mestrado em Educação	Coordenador do curso Técnico em Guia de Turismo	DE
Edna Graça Scopel http://lattes.cnpq.br/0761564374507076	Graduação em Pedagogia Mestrado e Doutorado em Educação	Pedagoga	40h
Marcus Vinícius Cardoso Podestá http://lattes.cnpq.br/6540337288582054	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Pedagogo	40h
Adão José Bourguignon Vedova http://lattes.cnpq.br/6124495976918328	Graduação em História e Mestrando em EPT	TAE	40h

13. Estrutura Física

INFRAESTRUTURA FÍSICA ATUAL	
ÁREA DO TERRENO	
Ocupação do terreno	[m²]
Área Total do Terreno	41.352,30
Área Ocupada por Construção (coberta ou descoberta)	33.301,09
Área sem Ocupação	8.051,21
ÁREA CONSTRUÍDA	
Tipo de Área Construída	[m²]
Área Construída Coberta	29.614,23
Área Construída Descoberta	14.495,49
Total	
ÁREA CONSTRUÍDA SEGUNDO A UTILIZAÇÃO	
Tipo de Utilização	[m²]
Área de Salas de Aula Teóricas	3.357,02
Área de Laboratórios	6.025,37
Área de Biblioteca	1.276,90
Área de Apoio Pedagógico	2.462,49
Área de Atendimento Médico/Enfermagem	171,26
Área para Serviços de Apoio	670,26
Área para Atividades Administrativas	1.998,34
Área Esportiva	12.820,19
Auditório	898,29
Estacionamento	2693,59
Calçadas internas	3805,80
Outras Áreas Construídas	7.930,21
Total	44.109,72

Fonte: Relatório de Gestão – Campus Vitória / Exercício 2016 (Ifes, 2017)

QUANTIDADE DE ÁREAS DA INFRAESTRUTURA ESPORTIVA						
Piscina	Quadra de Esportes Coberta	Quadra de Esportes Descoberta	Ginásio Poliesportivos	Campo de Futebol	Pistas de Atletismo	Salas de Musculação
1	2	0	1	1	1	2
QUANTIDADE DE ÁREAS DA INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS – GRANDES ÁREAS						
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências Agrárias	Ciências da Saúde	Ciências Sociais Aplicadas	
10	3	60	0	0	0	
Ciências Humanas		Linguística Letras e Artes		Multidisciplinar	Informática	
0		0		3	9	
QUANTIDADE DE INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA						
Salas de Docentes	Salas de Aula	Sala Ambiente	Bibliotecas	Videotecas	Cantinas	
64	62	0	1	1	1	
Salas de Vídeo Conferência e Teleconferência			Unidades de Assistência Médico e Odontológicas			
1			2			
Napne/AEE			Unidades de Educativas de Produção (UEPS)			
2			0			

Fonte: Relatório de Gestão – Campus Vitória / Exercício 2016 (Ifes, 2017)

14. Certificados e diplomas

O certificado de conclusão do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Jovens e Adultos, será expedido, em conformidade com a legislação em vigor, sempre que o aluno concluir com sucesso o programa de disciplinas, bem como o estágio supervisionado não obrigatório (caso opte em cumpri-lo). Os certificados serão emitidos pela Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) do Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus Vitória*.

Será conferido ao aluno concludente o Diploma de Técnico em “**Técnico de Guia de Turismo**”.

15. Planejamento Econômico-financeiro

15.1 Materiais a serem adquiridos

Não será necessário adquirir equipamentos e produtos. A infraestrutura existente atende a demanda do curso proposto. A modernização e a manutenção tanto de computadores, softwares e mobiliários são rotinas administrativas.

15.2 Bibliografia a ser adquirida

A relação de aquisições deverá ser elaborada pela coordenação do curso em atenção à solicitação dos docentes que também poderão elaborar apostilas e outros materiais didáticos afins.

15.3 Professores a contratar

A partir da revisão do PPC e da matriz curricular, também o ingresso de novas turmas, são fatores de impacto sobre a carga horária e que exigem a contratação de novos professores. Temos uma previsão de contratação de 3 (três) professores.

16. Referências

BRASIL, Congresso Nacional. Lei nº 8.623/1993 – **Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências**. Brasília, 28 de janeiro de 1993.

BRASIL. Decreto nº 946, de 1º de Outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Brasília, 1º de Outubro de 1993.

BRASIL, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com o Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, e dá outras providências. Brasília, DF, 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5478_24jun05.pdf. Acesso em: 05 jun. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/dec5840_13jul06.pdf. Acesso em: 05 jun. 2014.

BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. **Documento Base do Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília: SETEC/MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007.

CIAVATTTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Frigotto, G.; Ciavatta, M.; Ramos, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES). **Portaria n°.1316/2011, de 28 de novembro de 2011. Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Ifes: Vitória, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA, Secretaria de Turismo. **Boletim Turismo em Números.** Vitória, ES, 2010.

_____. Anuário 2015. Vitória-ES,2015

PAIVA, Jane. Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos: experiências como fundamento. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs). Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

REZENDE, Aldo. MOURA, Bruno dos S. Prado. Nos estreito limites a que nos coagem o mercado de trabalho e o currículo escolar, ainda, podemos nos mexer: práxis docente no contexto do ensino médio integrado na modalidade EJA. Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. (Adilson C Araújo e Claudio N. N d Silva, organizadores). Brasília-DF: Editora IFB, 2017.

Anexo A
Ementário

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Arte I					
Período Letivo: 4º			Carga Horária: 24h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender a arte como linguagem mediadora de reflexões sobre o contexto histórico-cultural que a produziu, assim como as diferentes manifestações artísticas do Espírito Santo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Reconhecer as diferentes manifestações artísticas capixabas, suas origens e aspectos que a influenciaram; Conhecer espaços de divulgação de Arte e Cultura no Espírito Santo; Refletir sobre as diferentes manifestações artísticas compreendendo o contexto histórico e cultural em que elas estão inseridas.					
EMENTA					
Pré-Histórica capixaba (Arte indígena) Colonial capixaba Arte Neoclássica capixaba Arte Moderna capixaba Arte Contemporânea capixaba Espaços de divulgação de Arte e Cultura no Espírito Santo					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Retrato da Arte Moderna: uma história no Brasil e no mundo ocidental	KANTON, C.	-	São Paulo	Martins Fontes	2002
História da Arte	GOMBRICH, E.	-	São Paulo	LTC Editora	2002
Grafismo Indígena	VIDAL, L.	-	São Paulo	Studio Nobel	1992
Arte Afro-brasileira	CONCURU, R.	-	Belo Horizonte	C/Arte	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
História da Arte	JANSON, H. W.		São Paulo	Martins Fontes	2001
História Geral da Arte no Brasil	ZANINI, W.		São Paulo	Universo	1983

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Arte II					
Período Letivo: 5º			Carga Horária: 24h		
OBJETIVOS GERAIS					
Compreender a arte como linguagem mediadora de reflexões sobre o contexto histórico-cultural que a produziu, bem como as diferentes manifestações artísticas do Brasil.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Reconhecer as diferentes manifestações artísticas no contexto brasileiro, suas origens e aspectos que as influenciaram; Refletir sobre diferentes manifestações artísticas compreendendo o contexto histórico e cultural em que elas estão inseridas; Conhecer espaços de divulgação de Arte e Cultura no contexto brasileiro.					
EMENTA					
Pré-Histórica Brasileira (Arte indígena) Colonial Brasileira Arte Neoclássica Brasileira (Império e início da República) Arte Moderna Brasileira Arte Contemporânea Espaços de divulgação de Arte e Cultura no Brasil					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Retrato da Arte Moderna: uma história no Brasil e no mundo ocidental	KANTON, C.	-	São Paulo	Martins Fontes	2002
História da Arte	GOMBRICH, E.	-	São Paulo	LTC Editora	2002
Grafismo Indígena	VIDAL, L.	-	São Paulo	Studio Nobel	1992
Arte Afro-brasileira	CONCURU, R.	-	Belo Horizonte	C/Arte	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
História da Arte	JANSON, H. W.		São Paulo	Martins Fontes	2001
História Geral da Arte no Brasil	ZANINI, W.		São Paulo	Universo	1983

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Arte III					
Período Letivo: 6º			Carga Horária: 24h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender a arte como linguagem mediadora de reflexões sobre o contexto histórico-cultural que a produziu, assim como as diferentes manifestações artísticas da América do Sul.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Reconhecer as diferentes manifestações da Arte sulamericana, suas origens e aspectos que a influenciaram; Refletir sobre as diferentes manifestações artísticas compreendendo o contexto histórico e a cultura em que ela estão inseridas; Conhecer espaços de divulgação de Arte e Cultura no contexto sulamericano.					
EMENTA					
Arte Pré-Histórica Sulamericana Arte Colonial Sulamericana Arte Neoclássica Sulamericana Arte Moderna Sulamericana Arte Contemporânea Sulamericana Espaços de divulgação de Arte e Cultura Sulamericana					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Retrato da Arte Moderna: uma história no Brasil e no mundo ocidental	KANTON, C.	-	São Paulo	Martins Fontes	2002
História da Arte	GOMBRICH, E.	-	São Paulo	LTC Editora	2002
Grafismo Indígena	VIDAL, L.	-	São Paulo	Studio Nobel	1992
Arte Afro-brasileira	CONCURU, R.	-	Belo Horizonte	C/Arte	2007
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
História da Arte	JANSON, H. W.		São Paulo	Martins Fontes	2001
História Geral da Arte no Brasil	ZANINI, W.		São Paulo	Universo	1983

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Biologia I					
Período Letivo: 1º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Reconhecer a Biologia como ciência viva, atuante e dinâmica, com conhecimentos de ampla aplicação prática no cotidiano.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Interpretar as relações alimentares como uma forma de garantir a transferência de matéria e energia no ecossistema, identificando a origem da energia em cada um de seus níveis de organização.</p> <p>Traçar o ciclo da água na natureza bem como o circuito de elementos químicos como o carbono e nitrogênio, evidenciando o deslocamento desses elementos entre o mundo inorgânico (solo, água, ar) e o mundo orgânico (animais e vegetais).</p> <p>Reconhecer que os seres vivos em um ecossistema mantêm entre si múltiplas relações de convivência e que a estabilidade desse ecossistema está relacionada à complexidade das interações estabelecidas entre os organismos que o constituem.</p> <p>Identificar problemas ambientais, suas causas e conseqüências, com ênfase nos ecossistemas do Espírito Santo.</p> <p>Reconhecer os fatores responsáveis pelos desequilíbrios ecológicos, principalmente aqueles relacionados à ação humana, bem como as medidas preventivas e as que minimizam os problemas ambientais.</p> <p>Compreender algumas relações entre os seres vivos que ocorrem na natureza.</p>					
EMENTA					
<p>Conceitos básicos em Ecologia</p> <p>Cadeia e Teia Alimentar</p> <p>Ciclos Biogeoquímicos (água, carbono e nitrogênio)</p> <p>Relações ecológicas</p> <p>Desequilíbrios ecológicos</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia Hoje. vol. 3	LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F.	2	S. P.	Ática	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia das populações vol. 3	AMABIS, JM e MARTHO, GR.	-	S. P.	Moderna	2010
Biologia. vol. 1	LOPES, S., ROSSO, S.	-	S. P.	Saraiva	2010
Biologia. vol. 1	PAULINO, W. R.	-	S. P.	Saraiva	2010

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Biologia II					
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Reconhecer a Biologia como ciência viva, atuante e dinâmica, com conhecimentos de ampla aplicação prática no cotidiano.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Reconhecer as diferenças entre as células eucariotas e procariotas. Compreender as principais características que diferenciam os grandes grupos de seres vivos. Identificar a diversidade biológica organizada hierarquicamente. Reconhecer os representantes dos Reinos a partir de representações figurativas. Relacionar os organismos à sua importância ecológica, econômica e médica.					
EMENTA					
Introdução à célula. Principais características dos domínios e reinos de seres vivos. Principais características dos vírus e as principais doenças relacionadas Principais características das bactérias e as principais doenças relacionadas Principais características dos protozoários e as principais doenças relacionadas Principais características dos fungos e sua biodiversidade Principais características das plantas e sua biodiversidade Principais características dos animais e sua biodiversidade					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia Hoje. vol. 2	LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F.	2	S. P.	Ática	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia. vol. 3	LOPES, S., ROSSO, S.	-	S. P.	Saraiva	2010
Biologia. vol. 2	PAULINO, W. R.	-	S. P.	Ática	2010
Biologia dos organismos. vol.2	AMABIS, JM e MARTHO, GR.	-	S. P.	Moderna	2010

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Biologia III					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 36 h		
OBJETIVO GERAL					
Reconhecer a Biologia como ciência viva, atuante e dinâmica, com conhecimentos de ampla aplicação prática no cotidiano.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Identificar os órgãos componentes de cada sistema humano e suas respectivas funções. Descrever o funcionamento dos sistemas humanos de modo a garantir a homeostase. Analisar dados sobre as condições de saneamento básico das várias regiões Brasileiras e da região onde mora o aluno, relacionando-os com os dados de mortalidade infantil e de doenças infectocontagiosas e parasitárias.					
EMENTA					
Sistema Digestório: órgãos componentes e suas respectivas funções. Principais doenças relacionadas ao Sistema Digestório. Sistema Respiratório: órgãos componentes e suas respectivas funções. Principais doenças relacionadas ao Sistema Respiratório. Sistema Circulatório: órgãos componentes e suas respectivas funções. Principais doenças relacionadas ao Sistema Circulatório.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia Hoje. vol. 2	LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F.	2	S. P.	Ática	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Biologia. vol. 2	LOPES, S., ROSSO, S.	-	S. P.	Saraiva	2010
Biologia. vol. 2	PAULINO, W. R.	-	S. P.	Atica	2010
Biologia dos organismos vol. 2	AMABIS, JM e MARTHO, GR.	-	S. P.	Moderna	2010
As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades: Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro.	OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de		RJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais.	

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Educação Física					
Período Letivo: 1º semestre			Carga Horária: 24h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver habilidades motora					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Promover mobilidade motora em ambiente esportivo e ginástico; Promover habilidade motora de correr, saltar, lançar-pegar e nadar.					
EMENTA					
Qualidade de vida; Jogos coletivos e individuais no futsal, futebol de campo, basquetebol, voleibol musculação e ginástica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico.	COSTA, Adilson Donizete.	-	Rio de Janeiro	Sprint	2001
Educação física e saúde.	NENESTRINA, Elói.	2	Ijuí - RS	UNIJUI	2000
Ensino de educação física.	NEIRA, Marcos Garcia.	-	São Paulo	Thompson Learning	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação física escolar: reflexão e ação curricular	CORRÊA, Ivan de Senna.	-	Ijuí-RS	UNIJUI	2004
Basquetebol na escola.	COUTINHO, Nilton Ferreira	-	Rio de Janeiro	Sprint	2007
Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.	MAGILL, Richard	-	São Paulo	Edgard Blucher	2002

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Filosofia					
Período Letivo: 1º semestre			Carga Horária: 36h		
Objetivo geral					
Compreender a filosofia como atividade teórico-prática que integra o pensar e o agir, tendo como finalidade a produção de conhecimento para a transformação de si mesmo e da realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Introduzir conhecimentos filosóficos no plano existencial, nos projetos de vida e nas relações sociais; Dialogar e refletir criticamente sobre as relações de poder que configuram a realidade social, a partir do conhecimento filosófico; Qualificar a leitura de mundo e o discurso a partir do exercício crítico de elaboração de questionamentos sobre as convicções compartilhadas cotidianamente e consolidadas socialmente.					
EMENTA					
Capital e trabalho; Desenvolvimento econômico e questão ambiental Luta de classes; Direitos fundamentais e direitos humanos: classe, raça e gênero; Movimentos sociais urbanos e rurais; Democracia e cidadania; O sistema da dívida pública brasileira; Estado de Bem Estar Social X Neoliberalismo.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II.	Ricardo Antunes	1	São Paulo	Boitempo	2013
Convite à Filosofia	Marilena Chauí	12	São Paulo	Ática	2001
Filosofando: Introdução à Filosofia	ARANHA, M. L. A e MARTINS, M.H		São Paulo	Moderna	2007
Política e educação: ensaios	Paulo Freire		São Paulo	Cortez	1993
Por que os ricos não fazem greve?	Álvaro Vieira Pinto		Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1962
Manuscritos Econômico Filosóficos	Karl Marx		São Paulo	Boitempo	2011
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Política e educação: ensaios	FREIRE, Paulo		São Paulo	Cortez	1993
Diálogos da perplexidade: reflexões sobre a mídia	KUCINSKI, Bernardo & VENÍCIO, A. de Lima		São Paulo	Editora Fundação Perseu Abramo	2009
Comunicação e televisão: desafios da pós-globalização	LIMA, V. Artur & CAPPARELLI, Sérgio..		São Paulo:	Hacker,	2004
Bala Perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para sua superação	KUCINSKI, Bernardo (et al)..	1.ed.	São Paulo	: Boitempo,	2015.

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos	
Unidade Curricular: Física I	
Período Letivo: 4º Semestre	Carga Horária: 36 h
OBJETIVO GERAL	
Reconhecer a Física como uma ciência que procura descrever o comportamento da natureza.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>CINEMÁTICA Compreender o que é uma grandeza física e o que significa medir uma grandeza. Conhecer as unidades de medida do Sistema Internacional de Unidades. Entender os conceitos de movimento, repouso, referencial, posição, distância percorrida, deslocamento, velocidade média, velocidade instantânea e aceleração.</p> <p>DINÂMICA Reconhecer e diferenciar as grandezas físicas escalares e vetoriais. Adição e subtração com vetores de mesma direção. Compreender as diversas forças presentes na natureza. Distinguir massa e peso. Conhecer, enunciar e compreender as leis de Newton. Aplicar as leis de Newton na resolução de situações-problema simples.</p>	
EMENTA	
<p>INTRODUÇÃO À FÍSICA Grandezas e grandezas físicas O que é medir uma grandeza?</p> <p>CINEMÁTICA Repouso e movimento. Referência e referencial. Posição, distância percorrida e deslocamento. Velocidade média e velocidade instantânea. Movimento Retilíneo Uniforme. Conceito de aceleração.</p> <p>DINÂMICA Grandezas escalares e vetoriais. Adição e subtração com vetores de mesma direção. Força: peso, normal, de atrito, tração, elástica. Primeira Lei de Newton - Lei da Inércia. Segunda Lei de Newton - Princípio fundamental da dinâmica. Terceira Lei de Newton - Princípio da ação e da reação. Aplicações das leis de Newton.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS, PERIÓDICOS ETC.)	
TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. T.; PENTEADO, Paulo C. M. Física – Ciência e Tecnologia. 3ª Edição, São Paulo: Moderna, v. 1, 2013.	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física. 2ª Edição, São Paulo: Ática, v. 1, 2013.	
DOCA, Ricardo H.; BÔAS, Newton V.; BISCUOLA, Gualter J. Física. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, v. 1, 2013.	
Sites de simuladores em Física: Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/ . Acesso em 24/05/2017. Disponível em: https://labanimation.wordpress.com/ . Acesso em 24/05/2017. Disponível em: http://www.algodoo.com/ . Acesso em 24/05/2017.	

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos	
Unidade Curricular: Física II	
Período Letivo: 5º Semestre	Carga Horária: 24 h
OBJETIVO GERAL	
Desenvolver a habilidade de observação, busca de regularidades, formulação de hipóteses, criação de modelos, para os fenômenos físicos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>ÓPTICA Caracterizar raios, feixes e fontes de luz. Caracterizar meios transparentes, translúcidos e opacos. Caracterizar a cor de um objeto por reflexão. Enunciar, interpretar e aplicar as leis da reflexão da luz. Caracterizar os espelhos planos e a imagem formada pelo mesmo. Caracterizar os espelhos côncavo e convexo. Caracterizar as lentes convergentes e divergentes. Enunciar, interpretar e aplicar as leis da refração. Compreender o comportamento das lentes convergente e divergente</p>	
EMENTA	
<p>ÓPTICA Luz: natureza e velocidade da luz Raios de Luz Classificação dos meios Princípios de propagação da luz na compreensão dos fenômenos da natureza e a na resolução de situações-problema. Leis da reflexão e refração. Cor de um corpo. Aplicar o conceito de reflexão total na explicação de fenômenos do cotidiano. Espelhos planos e esféricos. Lentes convergentes e divergentes. Instrumentos ópticos e o olho humano. Funcionamento de alguns instrumentos ópticos. Funcionamento do olho humano e os defeitos de visão.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS, PERIÓDICOS ETC.)	
TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. T.; PENTEADO, Paulo C. M. Física – Ciência e Tecnologia. 3ª Edição, São Paulo: Moderna, v. 1, 2013.	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física. 2ª Edição, São Paulo: Ática, v. 1, 2013.	
DOCA, Ricardo H.; BÔAS, Newton V.; BISCUOLA, Gualter J. Física. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, v. 1, 2013.	
Sites de simuladores em Física: Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/ . Acesso em 24/05/2017. Disponível em: https://labanimation.wordpress.com/ . Acesso em 24/05/2017. Disponível em: http://www.algodoo.com/ . Acesso em 24/05/2017.	

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos	
Unidade Curricular: Física III	
Período Letivo: 6º Semestre	Carga Horária: 24 h
OBJETIVO GERAL	
Conhecer os vários campos de atuação da Física, suas leis gerais e conceitos fundamentais aplicados	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
ELETRODINÂMICA Conhecer os conceitos de carga elétrica. Compreender e aplicar o conceito de corrente elétrica. Definir e compreender diferença de potencial. Enunciar e aplicar as leis de Ohm. Definir resistência elétrica. Descrever as características de uma associação de resistências em série e em paralelo. Calcular a potência elétrica de um elemento num circuito. Conhecer a matriz energética brasileira.	
EMENTA	
Carga elétrica. Processos de eletrização. Corrente elétrica. Diferença de potencial. Resistência elétrica. Leis de Ohm. Associações de resistores. Potência elétrica. Aparelhos eletrodomésticos e consumo de energia. Matriz energética brasileira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS, PERIÓDICOS ETC.)	
TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. T.; PENTEADO, Paulo C. M. Física – Ciência e Tecnologia. 3ª Edição, São Paulo: Moderna, v. 1, 2013.	
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física. 2ª Edição, São Paulo: Ática, v. 1, 2013.	
DOCA, Ricardo H.; BÔAS, Newton V.; BISCUOLA, Gualter J. Física. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, v. 1, 2013.	
Sites de simuladores em Física: Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/ . Acesso em 24/05/2017. Disponível em: https://labanimation.wordpress.com/ . Acesso em 24/05/2017. Disponível em: http://www.algodoo.com/ . Acesso em 24/05/2017.	

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Fundamentos do Guiamento I					
Período Letivo: 5º semestre			Carga Horária: 60 h		
OBJETIVO GERAL					
Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a atividade turística com ênfase no âmbito das técnicas de guiamento conforme regulamentação legal da profissão.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Reconhecer as atribuições de um guia de turismo; Reconhecer formas de condução e os tipos de guiamento; Conhecer os procedimentos indispensáveis ao atendimento ao turista em situações emergenciais; Conceituar e caracterizar turismo emissor; Conceituar e caracterizar turismo receptor; Conhecer técnicas de recepção, acolhimento, informação e guiamento em suas especificidades: (Lei Federal 8623/93) Conhecer técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações. Realizar visitas técnicas estruturantes em terminais de embarque e desembarque com procedimentos prático: aéreo, marítimo, rodoviário(transportadora)ferroviário; Caracterizar meios de hospedagens quanto aos tipos, estrutura e serviços; Realizar visitas técnicas em meios de hospedagens: hotel, pousada, hostel, dentre outros conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas externas.</p>					
EMENTA					
<p>Tipologia de guias; Formas de guiamento; Estabelecer a diferenças entre guia de turismo, condutor ambiental e monitor; Turismo emissor e turismo receptor; Técnicas de recepção, acolhimento e guiamento em suas especificidades (contagem, informações básicas, postura, orientações ao motorista, controle de grupo) Pasta do guia: possibilidades de organização; Plano de viagem (o programa, quilometragem, pontos de apoio, tempo e controle das paradas); Checagem do veículo; Recepção ao turista (apresentação, técnicas de abordagem, identificação e documentação, etiquetagem e checagem de bagagem); Formas de explanação dos atrativos; Procedimentos de atendimentos emergenciais aos turistas; Procedimentos de bordo (uso de microfone, serviço de bordo, serviço de bordo em viagens. Técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e, transmissão de informações; Meios de hospedagens: tipos, infraestrutura e serviços; Estruturação e realização de visitas técnicas diversas: terminais de embarque e desembarque com procedimentos prático: aéreo, marítimo, rodoviário(transportadora)ferroviário; meios de hospedagens.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo.	CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M.		São Paulo	SENAC	2007
Fundamentos do Turismo.	IGNARRA, Luiz Renato		São Paulo	Pioneira	2002
Hospitalidade: reflexões e perspectivas.	DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.].		São Paulo	Manole	2002
Turismo, princípios e prática.	COOPER, C		Porto Alegre	Bookman	2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Introdução ao Turismo	SANCHO, A.	-	São Paulo	Roca	2001
Gestão da qualidade em destinos turísticos.	TEIXEIRA, Elder Lins.		Rio de Janeiro	Qualitymark Ed	2002
City tour.	TAVARES, Adriana de Menezes		São Paulo	Aleph	2002
Guia do Viajante	ASNIS, Z.	-	Rio Grande do Sul	O Viajante	2009

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Fundamentos do Guiamento II					
Período Letivo: 6ª Semestre			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Proporcionar ao estudante oportunidade de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre a atividade turística na América do Sul e no Brasil, com ênfase nos procedimentos técnicos de guiamento orientado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Caracterizar a atividade turística na América Latina e no Brasil; Identificar as principais modalidades de turismo na América Latina e no Brasil; Identificar e reconhecer os atrativos, a infraestrutura, serviços e equipamentos turísticos América Latina e no Brasil; Caracterização dos principais roteiros, rotas e circuitos com respectivos atrativos e infraestrutura turística: América Latina e no Brasil. Elaborar roteiro, rota e circuito turístico: América do Sul/ Brasil; Conhecer as técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas nacional/AS, com acolhimento, orientação, assessoria e transmissão de informações; Conhecer procedimentos em viagem técnica a ser realizada, conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas-extras classe, viagens e visitas técnicas; Organizar e realizar viagem técnica nacional – emissivo, orientada, conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas-extras classe, viagens e visitas técnicas; Organizar Portfolio (continuação)</p>					
EMENTA					
<p>Caracterização da atividade turística no Brasil/América do Sul; Atrativos, infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos no Brasil/América do Sul; Roteiros, rotas e circuitos turísticos no Brasil/América do Sul; Organização de roteiros, rotas e circuitos: no Brasil/América do Sul; Reverendo procedimentos em técnicas de guiamento; Planejamento e organização de viagem técnica nacional; Organização e realização de viagem técnica nacional-emissivo: orientada conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas-extras classe, viagens e visitas técnicas; Organização do portfólio.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul	ASNIS, Z.		São Paulo	Ed. O Viajante	2010
Turismo: Teoria e Prática.	LAGE, B., MILONE, P. (Org.).		São Paulo	Atlas	2000
Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo.	CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M.		São Paulo	SENAC	2007
Editora Abril. Atlas National Geographic – Volume 1 – América do Sul.	-		São Paulo.	Abril Cultural	2008
Hospitalidade: reflexões e perspectivas.	DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.].		São Paulo	Manole	2002
Turismo, princípios e prática.	COOPER, C		Porto Alegre	Bookman	2001
Turismo no Brasil. Um guia para o guia.	RAPOSO, Alexandre		São Paulo	Senac	2002
Turismo e Geografia - Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais.	RODRIGUES, A. A. B. (Org.).		São Paulo	Hucitec	1996
Geografia do Brasil.	ROSS, Jurandyr L. Sanches (org).		São Paulo	EDUSP	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Paisagem Brasileira. Diário de viagem. SA Editora. 2001.	ALCANTARA, Araquém.		São Paulo	Metalivros.	2003
Introdução ao Turismo	SANCHO, A.	-	São Paulo	Roca	2001
Gestão da qualidade em destinos turísticos.	TEIXEIRA, Elder Lins.		Rio de Janeiro	Qualitymark Ed	2002
City tour.	TAVARES, Adriana de Menezes		São Paulo	Aleph	2002
Guia do Viajante	ASNIS, Z.	-	Rio Grande do Sul	O Viajante	2009
De moto pela América Do Sul.	CHEVARA, Ernesto Che		São Paulo	SA Editora.	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Fundamentos do Guiamento III					
Período Letivo: 7º período			Carga Horária: 60h		
OBJETIVO GERAL					
proporcionar ao estudante oportunidade de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre a atividade turística no Espírito Santo, com ênfase nos procedimentos técnicos de guiamento orientado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Caracterizar a atividade turística no ES; Identificar as principais modalidades de turismo no ES; Identificar e reconhecer a infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos no ES; Caracterização dos principais roteiros, rotas e circuitos do ES; Revisar as técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com acolhimento, orientação, assessoria e transmissão de informações; Revisar procedimentos em viagem técnica a ser realizada; Organizar e realizar viagem técnica regional – orientada conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas-extras classe, viagens e visitas técnicas; Organizar Portfolio (continuação)</p>					
EMENTA					
<p>Caracterização da atividade turística no ES; Atrativos, infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos no ES; Roteiros, rotas e circuitos turísticos no ES; Revisão de procedimentos em técnicas de guiamento; Planejamento e organização de viagem técnica; Organização e realização de viagem técnica regional orientada conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas-extras classe, viagens e visitas técnicas; Organização do portfólio.</p>					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Turismo: Teoria e Prática.	LAGE, B., MILONE, P. (Org.).		São Paulo:	Atlas	2000
Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo.	CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M.		São Paulo	SENAC	2007
Fundamentos do Turismo.	IGNARRA, Luiz Renato		São Paulo	Pioneira	2002
Hospitalidade: reflexões e perspectivas.	DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.].		São Paulo	Manole	2002
Turismo, princípios e prática.	COOPER, C		Porto Alegre	Bookman	2001
Atlas do Folclore Capixaba / Usina de Imagem-Folclore-Espírito Santo-Atlas e mapa. 2. Artesanato-Espírito Santo. 3. Danças-Espírito Santo. 4. Folgedos-Espírito Santo. I. Título CDU 398.09	Coordenação de Humberto Capai ; Fotografias da Usina de Imagem- SEBRAE		Vtória-ES		2009
Iconografia Capixaba	LEÃO, Marcos		Vitória- ES	SEBRAE/ SECULT	2009
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
http://descubraoespiritosanto.es.gov.br/pt/-Acesso em mai.2017					
Introdução ao Turismo	SANCHO, A.	-	São Paulo	Roca	2001
Gestão da qualidade em destinos turísticos.	TEIXEIRA, Elder Lins.		Rio de Janeiro	Qualitymark Ed	2002
Guia do Viajante	ASNIS, Z.	-	Rio Grande do Sul	O Viajante	2009

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade I					
Período Letivo: 1º Semestre	Carga Horária: 36h				
OBJETIVO GERAL					
Adquirir conhecimentos para a formação e profissionalização acerca dos fundamentos da atividade turística, em especial, sobre as atribuições da profissão de guia de turismo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Realizar atividades de acolhimento dos estudantes no ambiente escolar; Diferenciar guia turístico e guia de turismo; Diferenciar turista, viajante e excursionista; Reconhecer o histórico da atuação do guia de turismo até a regulamentação da profissão no Brasil; Conhecer a lei de regulamentação da atividade profissional do guia de turismo; Reconhecer o perfil do profissional de turismo em suas áreas de atuação; Reconhecer as formas e histórico de organização da categoria profissional: sindicatos, federação nacional, cadastur; Reconhecer as principais sinalizações turísticas; Definir oferta turística: atrativos, infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos; Definir demanda turística; Definir roteiro, rota, circuito, itinerário e trilhas; Participar de palestras e/ou pesquisas relacionadas à modalidades de atividade turística: agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura, dentre outras modalidades; Definir estratégias para organizar a elaboração do portfólio da turma com apoio da disciplina tecnologia e turismo I.					
EMENTA					
Histórico da atuação do guia de turismo até a regulamentação da profissão no Brasil; Legislação pertinente à regulamentação da atividade profissional do guia de turismo; O profissional do turismo: perfil do profissional e áreas de atuação; Histórico de organização da categoria profissional: sindicatos, federação nacional. Cadastur; Conceituações técnicas de turismo, turista, viajante, excursionista; Terminologia turística; Sinalização turística; Modalidades, tipos e formas de turismo; Mercado turístico: oferta, demanda e produto; Atrativos, infraestrutura, superestrutura, equipamento e serviços turísticos; Motivações turísticas e efeito multiplicador do turismo; Realização de palestras e/ou pesquisas relacionadas à modalidades de atividade turística: agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura, dentre outras modalidades; Organização do portfólio;					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Período	Autor	E d.	Local	Editora	Ano
Guia de Turismo: O profissional e a profissão	CHIMENTI, Silva.		São Paulo	Editora SENAC	2007
A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.	TRIGO, L. G. G..	5 e d.	Campinas:	Papirus, (Coleção turismo).	2001
PNT. Plano Nacional de Turismo 2007-2010: Uma viagem de inclusão. MINISTÉRIO DO TURISMO.	MINISTÉRIO DO TURISMO.		Brasília -DF	Disponível em : http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/ downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf . Acesso em: 20 mai. 2027	2007

Deliberação Normativa n.º 427/2001. Adota critérios para a regulamentação do plano de curso das instituições de formação técnica e profissional para Guias de Turismo.	EMBRATUR		Brasília-DF	Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/dl427.html >. Acesso em: 12 mai.2017	2001
Deliberação Normativa n.º 426/2001. Edita normas disciplinando a operacionalização do cadastramento e a classificação dos Guias de Turismo bem como fixar os critérios para aplicação das penalidades previstas.	EMBRATUR		Brasília-DF	Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/dl426.html >. Acesso em: 12 mai.2017	2001
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Período	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Turismo em um Cenário de Mudanças. In: Turismo no Percorso do Tempo. Miriam Rejowski (org.).	REJOWSKI, Miriam; SOLHA, Karina Toledo.		São Paulo	Aleph,	: 2002
O guia de turismo: conhecendo o passado e o presente para projetar o futuro.	VALLE, Ivete Agostini de		Ilhéus-BA	Dissertação de Mestrado em Cultura e Turismo. UESC. Disponível em: < http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/ivete > . Acesso em: 20 mai.2017	2004
Assistência y guia a grupos turísticos.	ZAMORA, Carlos Picazo.		Madri	Sintesis	1996

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade II					
Período Letivo:	2º	Carga Horária: 48 h			
Semestre					
OBJETIVO GERAL					
Adquirir conhecimentos para a formação e profissionalização a partir do estudo sobre a estruturação e organização do turismo, em especial na cidade de cidade de Vitória.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Conceituar Sistema do Turismo- SISTUR; Caracterizar o Sistema do Turismo - SISTUR; Definir hospitalidade; Reconhecer os princípios da hospitalidade turística; Reconhecer a historicidade dos processos de sistemas de transporte; Reconhecer a historicidade dos sistemas de comunicações; Relacionar sistemas de transporte, comunicações e o turismo; Reconhecer e caracterizar oferta turística da cidade de Vitória; Relacionar oferta e demanda turística da cidade de Vitória; Identificar e caracterizar os roteiros, rotas, circuitos turísticos e trilhas na cidade de Vitória; Realizar visita técnica de reconhecimento de roteiro, incluindo rota e circuito turístico na cidade de Vitória, em conformidade com apontamentos do manual de normas e procedimentos sobre aulas externas; Realizar atividades de fomento o portfólio.</p>					
EMENTA					
<p>Definição de oferta turística; Caracterização de oferta turística; Definição de demanda turística; Caracterização da demanda turística; Hospitalidade e seus princípios; Sistur: Sistema do turismo no âmbito da cadeia produtiva; Caracterização o Sistur Destinos Turísticos/Modalidades e Tipologia de Itinerários; Caracterização da oferta turística de Vitória-ES; Caracterização de rotas, roteiros e circuitos turísticos da cidade de Vitória; Elaboração de rotas, roteiros e circuitos turísticos na cidade de Vitória-ES;</p>					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Período	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Política e planejamento do turismo no Brasil.	BENI, Mário C		São Paulo	Aleph	2006
BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1 a 9	Ministério do Turismo		Brasília		2004/2007
Elaboração de roteiros e pacotes.	ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; JUNIOR, Rinaldo Zaina		Curitiba	IESDE Brasil S.A	2007
Fundamentos do turismo.	IGNARRA, Luiz Renato		São Paulo	Pioneira	2003

Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico.	BRAMBATTI, Luiz E. (org).		Porto Alegre	EST Edições	2002
Roteiros Turísticos – Fatores e Influências.	BAHL, Miguel.		São Paulo	Turismólogo em Foco. Ano I, nº I	2002
Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico.	BRAMBATTI, Luiz E. (org).		Porto Alegre	EST Edições	2002
OMT (Organização Mundial do Turismo). Introdução ao Turismo.	-	-	São Paulo	Rocca	2001
Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de inovação do turismo.	CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (org).		Rio de Janeiro.	Senac	2004
Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.	TOMAZZONI, Edegar Luis.		Caxias do Sul.	EDUCS.	2009
Turismo e Qualidades: tendências contemporâneas.	TRIGO, Luis.G.G		Campinas	Papirus	1996
Espaço e turismo	MORANDI, S e GIL, I.		São Paulo	Copidart	2000
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Análise Estrutural do Turismo.	BENI, Mário Carlos.	7 ed	São Paulo	SENAC	2002.
Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo	BARRETO, Margarita		Campinas:	Papirus	2001.
Turismo e Legado Cultural: possibilidades do planejamento.	BARRETO, Margarita		Campinas	Papirus	2000
Métodos e Técnicas da pesquisa em Turismo.	DENCKE R, Ada de Freitas Maneti.		São Paulo	Futura	1988
Sociologia do Turismo.	DIAS, Reinaldo		São Paulo	Atlas	2001

BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Formação de Redes.	Ministério do Turismo,		Brasília		2005
BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Aquarela: marketing turístico internacional do Brasil. Metodologia e coordenação Chias Marketing.	Ministério do Turismo		Brasília	< http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/planos_marketing/Plano_Aquarela_2003_a_2006.pdf > . Acesso em: 19 MAI.2017	2003.

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Fundamentos do Turismo e Hospitalidade III					
Período Letivo: 3º Semestre		Carga Horária: 48 h			
OBJETIVO GERAL					
Adquirir conhecimentos para a formação e profissionalização a partir do estudo sobre a oferta turística na Região Metropolitana da Grande Vitória.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Oferta turística na região metropolitana da Grande Vitória-ES; Caracterização da oferta turística da RGV; Reconhecer e caracterizar os itinerários, roteiros, rotas e circuitos turísticos de Viana, Serra, Vila Velha Cariacica e Guarapari Realizar visita técnica de reconhecimento de roteiro, rota ou circuito turístico na cidade de Vitória conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas-extras classe, viagens e visitas técnicas; Realizar atividades de construção do portfólio.					
EMENTA					
Oferta turística na região metropolitana da Grande Vitória; Produção ao estudo sobre itinerários rotas, roteiros e circuitos turísticos da região metropolitana da Grande Vitória; Caracterização de itinerários, rotas, roteiros e circuitos turísticos Viana, Serra, Vila Velha Cariacica e Guarapari; Visita técnicas de reconhecimento conforme manual de normas e procedimentos sobre aulas-extras classe, viagens e visitas técnicas; Elaboração de portfólio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Período	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico.	BRAMBATTI, Luiz E. (org).		Porto Alegre	EST Edições	2002
Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de inovação do turismo.	CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (org).		Rio de Janeiro.	Senac	2004
O Turismo e a Produção do não lugar. In: Yágizi, Eduardo e outros (org). Turismo: espaço, paisagem e cultura.	CARLOS, Ana Fani A		São Paulo	Hucitec	1996.

Turismo e Qualidades: tendências contemporâneas.	TRIGO, Luis. G.G		Campinas	Papirus	1996
Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento.	BARRETTO, Margarita.		Campinas	Papirus	2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	E d.	Local	Editora	Ano
Análise Estrutural do Turismo	BENI, Mário Carlos	7 e d	São Paulo	SENAC	2002
Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.	TOMAZZO NI, Edegar Luis.		Caxias do Sul.	EDUCS.	2009
Turismo e Qualidades: tendências contemporâneas.	TRIGO, Luis.G.G		Campinas	Papirus	1996
Espaço e turismo	MORANDI, S e GIL, I.		São Paulo	Copidart	2000
Métodos e Técnicas da pesquisa em Turismo.	DENCKER, Ada de Freitas Maneti.		São Paulo	Futura	1988
Sociologia do Turismo.	DIAS, Reinaldo		São Paulo	Atlas	2001
BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Formação de Redes.	Ministério do Turismo,		Brasília		2005
Métodos e Técnicas da pesquisa em Turismo.	DENCKER, Ada de Freitas Maneti.		São Paulo	Futura	1988
Sociologia do Turismo.	DIAS, Reinaldo		São Paulo	Atlas	2001
BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Formação de Redes.	Ministério do Turismo,		Brasília		2005

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Aquarela: marketing turístico internacional do Brasil. Metodologia e coordenação Chias Marketing.	Ministério do Turismo		Brasília	< http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/planos_marketing/Plano_Aquarela_2003_a_2006.pdf >. Acesso em: 19 MAI.2017	2003.
Métodos e Técnicas da pesquisa em Turismo.	DENCKER, Ada de Freitas Maneti.		São Paulo	Futura	1988

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Geografia I					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender o processo de produção do espaço geográfico no âmbito da organização socioeconômica e da nova ordem geopolítica no mundo contemporâneo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Conceituar espaço, região, território, lugar, paisagem e sociedade;</p> <p>Reconhecer os movimentos da terra, as linhas imaginárias e os fusos horários;</p> <p>Reconhecer a orientação, localização e coordenadas geográficas;</p> <p>Entender a cartografia e a importância de sua utilização;</p> <p>Relacionar meio natural, meio técnico e meio técnico científico informacional em suas contradições econômicas, políticas, ambientais e socioculturais;</p> <p>Relacionar urbanização, industrialização e suas consequências;</p> <p>Relacionar etapas de evolução do capitalismo e respectivas doutrinas econômicas;</p> <p>Diferenciar: capitalismo, socialismo e comunismo enquanto formas de organização política, socioeconômica e cultural da sociedade</p> <p>Entender a revolução tecnológica e científica em sua relação com o progresso dos meios de transportes e comunicações;</p> <p>O fenômeno da globalização em suas contradições políticas, econômicas e sócio espaciais;</p> <p>Compreender o turismo no contexto das transformações políticas, socioeconômicas e culturais no mundo contemporâneo.</p>					
EMENTA					
<p>Conceitos geográficos: espaço, paisagem, lugar, região, território e sociedade;</p> <p>Terra: orientação, localização, coordenadas, escalas, e representações cartográficas;</p> <p>Espaço geográfico: do meio natural ao meio técnico- científico-informacional;</p> <p>Formas de organização da sociedade no espaço: capitalismo, socialismo e comunismo;</p> <p>Capitalismo: conceito e caracterização das etapas de evolução na perspectiva da divisão social e territorial do trabalho</p> <p>Processos de desenvolvimento do capitalismo: comercial, industrial, financeiro, informacional e doutrinas econômicas correspondentes;</p> <p>A globalização: expansão do capitalismo no mundo;</p> <p>A geografia das indústrias no mundo- a divisão internacional do trabalho- do fordismo à produção flexível;</p> <p>Industrialização: países pioneiros; países de industrialização tardia; industrialização planejada; países de industrialização recente;</p> <p>A população mundial: características, crescimento, estrutura, fluxos migratórios;</p> <p>O espaço urbano e rural no mundo contemporâneo.</p> <p>O turismo no contexto das transformações políticas, socioeconômicas e culturais do mundo contemporâneo;</p>					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Geografia Geral e do Brasil.V2	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	1ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia Geral e do Brasil.V3 Espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	2ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia: o mundo em transição	VESENTINI, José W.	1ª	São Paulo	Ática	2011
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
A natureza do espaço	SANTOS,M		São Paulo	Hucitec	1996
Por uma Geografia Nova	SANTOS, M		São Paulo	Edusp	1978
Espaço e Sociedade	SANTOS, M		Petrópolis	Vozes	1979
Espaço e método	SANTOS,M		São Paulo	Nobel	1985
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Por que geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer.	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.		Porto Alegre:	EDIPUCRS	2000
Turismo e ambiente: Reflexões e propostas	LEMONS, Amália (org).		São Paulo	Hucitec	2000

Geografia e Cartografia para Turismo	ALMEIDA, Regina Araújo de.		São Paulo	IPSIS	2007
Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.	TOMAZZONI, Edegar Luis.		Caxias do Sul.	EDUCS.	2009
Turismo: Como aprender turismo, como ensinar,	TRIGO, L.		São Paulo	Senac	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Geografia II					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender a ordem econômica, política e sociocultural da atualidade, com destaque para a América Latina no contexto da geopolítica mundial.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Relacionar o fim da Guerra Fria com ordem geopolítica mundial estabelecida; Caracterizar a nova ordem geopolítica mundial a partir da globalização, da regionalização dos blocos econômicos, da celebração de acordos bilaterais e multilaterais entre países; Reconhecer as estratégias geopolíticas dos EUA de controle político, econômico sobre a América do Latina; Reconhecer as estratégias de articulação política, econômica e socioculturais dos países da América do Sul; Identificar e reconhecer o potencial turístico dos países da América do Sul.					
EMENTA					
Geopolítica: A guerra fria e bipolarização do mundo; Ordem geopolítica e econômica do pós-Guerra aos dias atuais: alianças militares, a ONU, acordos de cooperação entre países e conflito armados no mundo; Globalização: O comércio internacional e os principais blocos econômicos regionais; Compreender a interdependência das nações com o processo de globalização na perspectiva na nova ordem geopolítica em curso; A América do Sul no contexto da globalização da economia; O imperialismo estadunidense na América Latina e suas consequências; Mercosul e acordos econômicos da América do Sul; América do Sul: principais atrativos, infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
América Latina: História, idéias e revolução	PERICÁS, Luiz Bernardo (org).		São Paulo	Xamã	1998
Geopolítica da América Latina	OLIC, Nelson Bacic		São Paulo	Editora Moderna	1995
A geografia: espaço e vivência	BOLIGIAN,L. et all	8ª	São Paulo	Atual	2009
Geografia Geral e do Brasil.V2	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	1ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia Geral e do Brasil.V3 Espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	2ª	São Paulo	Scipione	2014
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Por uma outra globalização: do pensamento único à consciencia universal	SANTOS, Milton	13ª	Rio de Janeiro	Record	2006
Atlas geográfico escolar	BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA		Brasília		2013
Introdução a Geografia do Turismo	CRUZ, Rita		São Paulo	Roca	2001
Geografia do Espírito Santo	Gisele Girard	1ª	São Paulo	FTD	2011
Espaço e turismo	MORANDI, S e GIL, I.		São Paulo	Copidart	2000
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Por que geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer.	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.		Porto Alegre:	EDIPUCRS	2000
Turismo e ambiente: Reflexões e propostas	LEMOS, Amália (org).		São Paulo	Hucitec	2000
Geografia e Cartografia para Turismo	ALMEIDA, Regina Araújo de.		São Paulo	IPSIS	2007
Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.	TOMAZZONI, Edegar Luis.		Caxias do Sul.	EDUCS.	2009

Turismo: Como aprender turismo, como ensinar,	TRIGO, L.		São Paulo	Senac	2001
Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Geografia III					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender os processos históricos-sociais relacionados à produção do espaço geográfico brasileiro em suas contradições.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Reconhecer os processos históricos relacionados à formação do território brasileiro; Identificar a localização geográfica limites e divisão político-administrativa do Brasil; Caracterizar os aspectos físicos e ambientais do Brasil; Reconhecer as transformações socioeconômicas do Brasil no contexto da evolução do meio natural ao meio técnico-científico-informacional em suas relações com a divisão internacional e social do trabalho; Relacionar urbanização e industrialização no Brasil; Caracterizar a população brasileira: constituição, aspectos demográficos e estrutura; Reconhecer as principais questões urbanas do Brasil; déficit habitacional, degradação ambiental; criminalidade e violência, dentre outras; Caracterizar o espaço rural, a produção agropecuária, a questão fundiária e agrária e os problemas ambientais no Brasil; Relacionar desenvolvimento econômico, concentração de renda e riquezas e desigualdades sociais no Brasil; Caracterizar a atividade turística no Brasil; Identificar os principais atrativos, infraestrutura e serviços turísticos do Brasil;					
EMENTA					
A formação do território brasileiro; A divisão político-administrativa do Brasil, e limites territoriais; Aspectos físicos e suas relações com as formas de transformação, uso, ocupação e (re)produção do espaço geográfico: relevo-clima-biomas-hidrografia; Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional: aspectos principais do desenvolvimento da economia nacional em sua relação com o fenômeno da globalização; As cidades e a urbanização brasileira: constituição, estrutura, distribuição e questões urbanas; Industrialização e recursos energéticos no Brasil; O espaço rural e a produção agropecuária no Brasil: tensões e conflitos; O fenômeno turístico no Brasil: uso e consumo dos espaços; Atrativos, infraestrutura e serviços turísticos no Brasil.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Geografia Geral e do Brasil.V2	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	1ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia Geral e do Brasil.V3 Espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	2ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia: o mundo em transição	VESENTINI, José W.	1ª	São Paulo	Ática	2011
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Introdução a Geografia do Turismo	CRUZ, Rita		São Paulo	Roca	2001
Geografia do Espírito Santo	Gisele Girard	1ª	São Paulo	FTD	2011
Espaço e turismo	MORANDI, S e GIL, I.		São Paulo	Copidart	2000
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Por que geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer.	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.		Porto Alegre:	EDIPUCRS	2000
Turismo e ambiente: Reflexões e propostas	LEMONS, Amália (org).		São Paulo	Hucitec	2000
Geografia e Cartografia para Turismo	ALMEIDA, Regina Araújo de.		São Paulo	IPSIS	2007
Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.	TOMAZZONI, Edegar Luis.		Caxias do Sul.	EDUCS.	2009

Turismo: Como aprender turismo, como ensinar,	TRIGO, L.		São Paulo	Senac	2001
Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Geografia IV					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 48h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender os processos históricos-sociais relacionados à produção do espaço geográfico no Espírito Santo em suas contradições.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Reconhecer os processos históricos relacionados à formação do estado do Espírito Santo;</p> <p>Reconhecer a localização geográfica limites e divisão político-administrativa do ES;</p> <p>Caracterizar os aspectos físicos e ambientais do ES em suas formas de transformação: uso, ocupação e (re)produção do espaço geográfico;</p> <p>Reconhecer as transformações socioeconômicas do ES no contexto da evolução do meio natural ao meio técnico-científico-informacional na esteira da divisão internacional e social do trabalho;</p> <p>Caracterizar o processo de urbanização/industrialização e consequências;</p> <p>Caracterizar a população constituição, distribuição e estrutura;</p> <p>Caracterizar o processo de urbanização em suas contradições e conflitos;</p> <p>Caracterizar o espaço rural e a produção agropecuária: tensões e conflitos;</p> <p>Relacionar desenvolvimento econômico, concentração de renda e riquezas, desigualdades sociais no ES;</p> <p>Caracterizar o desenvolvimento da atividade turística nos ES quanto aos desafios e expectativas;</p> <p>Identificar os principais atrativos, infraestrutura, equipamentos e serviços turísticos do ES;</p> <p>Caracterizar os principais roteiros, rotas e circuitos turísticos do ES.</p>					
EMENTA					
<p>A produção do espaço geográfico: ES, território, posição e coordenadas geográficas, limites e divisão político-administrativa;</p> <p>Aspectos físicos e paisagísticos do ES: relevo-biomas-hidrografia-clima e relações com as formas de uso, ocupação e (re)produção do espaço geográfico;</p> <p>O processo de urbanização /industrialização e suas contradições estruturais;</p> <p>A população do ES: constituição, estrutura, distribuição e diversidade cultural;</p> <p>Atributos da economia do ES: estrutura agrária e fundiária no ES;</p> <p>Agricultura familiar e agronegócio no ES;</p> <p>Indústria, infraestrutura e serviços no ES;</p> <p>O turismo no Espírito Santo: desafios e expectativas;</p> <p>Principais atrativos e infraestrutura turística do ES;</p> <p>Roteiros, circuitos e rotas turísticas no ES.</p>					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Geografia do Espírito Santo	Gisele Girard	1ª	São Paulo	FTD	2011
Cafecultura e grande indústria	ROCHA, H. C. e MORANDI, A. M		Vitória	Fundação Ceciliano Abel de Almeida	1991
A questão regional e a dinâmica econômica do espírito santo - 1950/1990	SIQUEIRA, Maria da Penha S		Vitória	Revista de Historia e Estudos Culturais: Vol. 6, Ano VI, nº 4	2009
O contexto das novas posturas políticas urbanas no processo de intervenção de áreas ocupadas por população de baixa renda. O caso do projeto terra-Vitória (ES)	PEGORETTI, Michela S. et all		Vitória		2002?
Plano de urbanização de Vitória. In: BRIGIDO, Laerte Rangel. O Município de Vitoria sob regime revolucionário-triênio 1930-1933	NOVAES, Henrique de		RJ	Oficinas Alba Gráficas	2003
Os grandes projetos na berlinda. Entrevista. Vitória - ES	MELLO, Paulo		Vitória	Revista do IJSN, Ano vi, nº 02	1978

Segregação sócio-espacial e violência urbana na região metropolitana da Grande Vitória	MATTOS Rossana Ferreira Da Silva		Vitória	Revista Dimensões, vol. 25,	2010
Vitória: sitio físico e paisagem.	KLUG, Leticia B		Vitória	EDUFES	2009
Urbanização e mudanças na paisagem e nos tempos da vida: um estudo sobre Vitória-ES	FREIRE, Ana Lucy O		GO	Ateliê Geográfico	2011
A construção da cidade. Formas de produção imobiliária em Vitória	CAMPOS JUNIOR, Carlos Teixeira.		Vitória	Flor e Cultura	2002
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Grande Vitória, ES: crescimento e metropolização. 1999. Tese (Doutorado em Geografia) USP	ABE A. Tomoyuki		São Paulo	-	1999
Verticalização e Reestruturação Urbana na Região Metropolitana da Grande Vitória-	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2000 (resultados preliminares). Vitória, 2000. INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES (IPES)		Vitória	IJSN-ES	2005
Geografia Geral e do Brasil.V3 Espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos	2ª	São Paulo	Scipione	2014
Geografia: o mundo em transição	VESENTINI, José W.	1ª	São Paulo	Ática	2011
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Território e sociedade: no mundo globalizado	LUCCI, Elian. A. et all	2ª	São Paulo	Saraiva	2013
Atlas geográfico escolar	BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA		Brasília		2013
Introdução a Geografia do Turismo	CRUZ, Rita		São Paulo	Roca	2001
Espaço e turismo	MORANDI, S e GIL, I.		São Paulo	Copidart	2000

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: História I					
Período Letivo: 4º			Carga Horária: 24h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender para reconhecer-se como ser histórico herdeiro das lutas e conquistas dos povos do passado e do presente na perspectiva do posicionamento crítico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Problematizar o conceito de colonização;</p> <p>Explicar a economia agroexportadora e sua perenidade no Brasil;</p> <p>Refletir sobre a propriedade da terra e a concentração da riqueza;</p> <p>Identificar a montagem do aparato administrativo no Brasil colônia como desdobramento do sistema capitalista;</p> <p>Repensar sobre o “abandono” da capitania do Espírito Santo no início da colonização;</p> <p>Relacionar a instalação da vila (município) com o poder dos donos de terra;</p> <p>Conhecer o poder do senhor de engenho;</p> <p>Visitar monumentos, edificações e sítios que contenham elementos do passado colonial capixaba;</p> <p>Conhecer o acervo documental da história colonial capixaba disponível no Arquivo Público do Estado;</p> <p>Conhecer a história das tribos indígenas que vivem no Espírito Santo;</p> <p>Relacionar “guerra justa” a escravidão indígena;</p> <p>Relacionar o tráfico negreiro com lucro da Metrópole.</p>					
EMENTA					
TERRA, PODER E TRABALHO					
A estrutura colonial.					
A capitania do Espírito Santo.					
Estado e Igreja: as missões jesuíticas.					
A escravidão: índios e negros.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Viver, aprender: Ciências Humanas: Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos.	CORTI, Ana Paula et. all.	1ª	São Paulo	Global	2013
História do Espírito Santo	José Teixeira de Oliveira	3ª	Vitória	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo; Secretaria de Estado da Cultura	2008
História Geral do Brasil	Maria Yedda Linhares (org.).	3ª	Rio de Janeiro	Campus	1990
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
História dos índios do Espírito Santo	Kalna mareto Teao; Klítia Loureiro	1ª	Vitória	Ed. do Autor	2009
A economia colonial brasileira (séc. XVI-XIX).	João Fragoso; Manolo Florentino; Sheila de Castro Faria	4ª	São Paulo	Atual	1998
História concisa do Brasil	Boris Fausto	1ª	São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial	2002
Olinda Restaurada: Guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654	Evaldo Cabral de Mello	3ª	São Paulo	Editora 34	2007
Ser escravo no Brasil	Kátia de Queirós Mattoso	3ª	São Paulo	Brasiliense	1990
Zumbi	Joel Rufino dos Santos	2ª	São Paulo	Global	2006
Antônio Vieira	Ronaldo Vainfas		São Paulo	Companhia das Letras	2011
Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil	Lília Ferreira Lobo		Rio de Janeiro	Lamparina	2008
O escravismo no Brasil	Mário Matri		São Paulo	Atual	1994

Questão Agrária no Brasil	João Pedro Stédile	6ª	São Paulo	Atual	1997
Vozes da Ficção: narrativas do mundo do Trabalho	Cláudia de Arruda Campos (org.)	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2015
Eu vi nascer o Brasil	Renato Pacheco	2ª	São Paulo	Moderna	2003
Rebeliões da Senzala: Quilombos, Insurreiros e Guerrilhas	Clóvis Moura	3ª	São Paulo	LECH	1981
O diabo e a terra de santa cruz	Laura de Mello Souza		São Paulo	Companhia das Letras	1986
Meu querido caníbal	Antônio Torres		Rio de Janeiro	Record	2000

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: História II					
Período Letivo: 5º			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender para reconhecer-se como ser histórico herdeiro das lutas e conquistas dos povos do passado e do presente na perspectiva do posicionamento crítico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Caracterizar as condições de vida da população colonial nas diversas partes do Brasil;</p> <p>Identificar as motivações das revoltas coloniais;</p> <p>Relacionar as revoltas coloniais ao contexto de modificação das relações sociais, econômicas e políticas do capitalismo;</p> <p>Definir quilombo;</p> <p>Relacionar a formação de quilombos com as condições de vida do escravo no Brasil;</p> <p>Caracterizar o modo de vida quilombola;</p> <p>Mapear as comunidades quilombolas existentes no território do Espírito Santo;</p> <p>Identificar as manifestações culturais quilombolas existentes no Espírito Santo;</p> <p>Relacionar as independências ocorridas na América com a crise do sistema colonial;</p> <p>Identificar os projetos de independência que estavam em disputa no Brasil nas primeiras décadas do século XIX;</p> <p>Identificar as bases do poder da classe dominante brasileira;</p> <p>Definir classe dominante;</p> <p>Contextualizar o surgimento do movimento abolicionista;</p> <p>Conhecer os personagens do movimento abolicionista do Brasil e do Espírito Santo;</p> <p>Identificar as estratégias dos abolicionistas para promover a discussão sobre a escravidão no Brasil;</p> <p>Perceber o abolicionismo como um deslocamento do olhar sobre a condição do escravo da questão da diferença para a da desigualdade;</p> <p>Fazer analogias entre o movimento abolicionista e o movimento negro dos dias atuais;</p> <p>Associar a imigração à questão da mão de obra suscitada pelas leis antiescravistas editadas a partir de 1850;</p> <p>Sintetizar os argumentos político-ideológicos que sustentaram o fomento à imigração estrangeira para o Brasil como opção ao trabalho escravo;</p> <p>Mapear os núcleos de colonização estrangeira surgidos no Espírito Santo;</p> <p>Caracterizar as condições de vida dos colonos no Espírito Santo;</p> <p>Identificar e caracterizar as manifestações culturais praticadas pelos habitantes das cidades capixabas resultantes da colonização imigrante.</p>					
EMENTA					
LUTAS E RESISTÊNCIAS					
As Revoltas Coloniais;					
Quilombos e territórios quilombolas;					
Processo de Independência do Brasil e sua repercussão no Espírito Santo;					
Formação da classe dominante brasileira (cafeicultores, traficantes e comerciantes, alta burocracia);					
Abolicionismo;					
Imigração.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Viver, aprender: Ciências Humanas: Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos.	CORTI, Ana Paula et. all.	1ª	São Paulo	Global	2013
História concisa do Brasil	Boris Fausto	1ª	São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial	2002
História do Espírito Santo	José Teixeira de Oliveira	3ª	Vitória	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo; Secretaria de Estado da Cultura	2008
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
História Geral do Brasil	Maria Yedda Linhares (org.)	3ª	Rio de Janeiro	Campus	1990

Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil	Flávio dos Santos Gomes	1ª	São Paulo	Claro Enigma	2015
As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos	SCHWARCS, Lilia Moritz.	1ª	São Paulo	Companhia das Letras	1998
Visões da Liberdade: uma história da últimas décadas da escravidão na Corte	Sidney Chalhoub		São Paulo	Companhia das Letras	1990
Vozes da Ficção: narrativas do mundo do Trabalho	Cláudia de Arruda Campos (org.)	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2015

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: História III					
Período Letivo: 6º			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender para reconhecer-se como ser histórico herdeiro das lutas e conquistas dos povos do passado e do presente na perspectiva do posicionamento crítico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Contextualizar a emergência da República no Brasil; Definir coronelismo e clientelismo; Perceber a permanência do clientelismo nas relações sociais e políticas dos dias atuais; Caracterizar as condições de vida da população brasileira nos meios rural e urbano; Analisar os movimentos messiânicos (Canudos, Contestado), o cangaço, as revoltas urbanas (revolta do vintém, da vacina, da chibata) e o tenentismo como expressões dos limites da república brasileira; Relacionar o surgimento do movimento operário com o processo de industrialização do Brasil no início do século XX; Identificar e caracterizar as ideologias subjacentes ao movimento operário; Sintetizar as reivindicações do movimento operário; Contextualizar a emergência da Consolidação das Leis Trabalhistas; Caracterizar o desenvolvimento econômico e social brasileiro no período de 1930 a 1960.					
EMENTA					
CIDADANIA E DIREITOS Coronelismo e clientelismo. Contradições da República brasileira: messianismo, cangaço, contestado (ES), revoltas urbanas (Revolta da Vacina, Revolta da Chibata, Tenentismo). Movimento Operário e a Consolidação das Leis Trabalhistas. Desenvolvimentismo e desigualdade.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Viver, aprender: Ciências Humanas: Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos.	CORTI, Ana Paula et. all.	1ª	São Paulo	Global	2013
Uma história do Brasil República	Luiz Roberto Lopez		São Paulo	Contexto	1997
A década de 50: populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil	Marly Rodrigues		São Paulo	Ática	1992
A década de 60: rebeldia, contestação e repressão política	Maria Helena Simões Paes		São Paulo	Ática	1992
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
História concisa do Brasil	Boris Fausto	1ª	São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial	2002
História Geral do Brasil	Maria Yedda Linhares (org.)	3ª	Rio de Janeiro	Campus	1990
História do Brasil recente	Sonia Regina de Mendonça; Virginia Maria Fontes		São Paulo	Ática	1988
A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil	José Murilo de Carvalho	1ª	São Paulo	Companhia das Letras	1990
Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi	José Murilo de Carvalho	3ª	São Paulo	Companhia das Letras	1987
A sacralização da política	Alcir Lenharo	2ª	São Paulo	Papirus	1986
Abdias Nascimento	Sandra almada		São Paulo	Selo negro	2009
Os índios e a civilização	Darcy Ribeiro		São Paulo	Circulo do Livro	
A democracia no Brasil – 1945-1964	Jorge Ferreira		São Paulo	Atual	2006

Vozes da Ficção: narrativas do mundo do Trabalho	Cláudia de Arruda Campos (org.)	2ª	São Paulo	Expressão Popular	2015
Espírito Santo, um Estado "Satélite" na Primeira República: de Moniz Freire a Jerônimo Monteiro – 1892-1912	José Cândido Rifan Sueth		Vitória	Flor&Cultura	2006
A Vale do Rio Doce na estratégia do desenvolvimentismo brasileiro	Marta Zorzal e Silva		Vitória	Edufes	2004

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: História IV					
Período Letivo: 7º			Carga Horária: 48h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender para reconhecer-se como ser histórico herdeiro das lutas e conquistas dos povos do passado e do presente na perspectiva do posicionamento crítico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Definir golpe de Estado; Sintetizar os instrumentos legais que sustentaram o regime civil-militar; Caracterizar as ações de repressão promovidas pelo regime e as ações de resistência; Analisar as estratégias ideológicas utilizadas pelo regime civil-militar; Localizar monumentos e museus existentes em cidades do Brasil e no Espírito Santo que rememorem o contexto do regime; Analisar o contexto da abertura política brasileira (1974-1984); Identificar as forças políticas e econômicas atuantes no contexto da abertura política brasileira; Identificar lugares da cidade de Vitória que foram palco do movimento Diretas Já; Definir Assembleia Nacional Constituinte; Descrever os projetos de país que disputavam o horizonte de expectativa da sociedade brasileira no contexto da constituinte; Apontar os avanços, permanências e limitações da Constituição de 1988; Caracterizar a crise dos anos 1980 e 1990; Caracterizar as medidas tomadas pelos diferentes governos brasileiros para lidar com a crise dos anos 1980 e 1990; Caracterizar o perfil assumido pelo Estado brasileiro ao longo dos anos 1980, 1990 e 2000; Definir movimento social; Identificar e caracterizar os movimentos sociais atuantes no Brasil entre os anos 1980 e 2000; Definir mídia, grande mídia, mídia alternativa; Analisar a participação da mídia nos fatos políticos da história do Brasil; Conhecer as propostas de democratização da mídia no Brasil.</p>					
EMENTA					
ESTADO: DISPUTA E CRISE O Golpe de 1964 e o Regime Civil-Militar. Redemocratização e a Constituição de 1988. Crise do Estado e o Neoliberalismo Mídia e movimentos sociais.					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Viver, aprender: Ciências Humanas: Ensino Médio: Educação de Jovens e Adultos.	CORTI, Ana Paula et. all.	1ª	São Paulo	Global	2013
Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar	Carlos Fico		Rio de Janeiro	Record	2004
Labirintos: dos generais à Nova República	Brasilio Sallum Jr.		São Paulo	Hucitec	1996
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
O fim da ditadura militar	Bernardo Kucinski		São Paulo	Contexto	2001
Ditaduras não são eternas: memória da resistência ao golpe de 64, no Espírito Santo	Valter Pires Pereira; Miguel Marvilla (orgs.)		Vitória	Flor e Cultura	2005
História concisa do Brasil	Boris Fausto	1ª	São Paulo	Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial	2002
Renda Básica de Cidadania: a Resposta dada pelo vento	Eduardo matarazzo Suplicy		Porto Alegre	L&P	2006
De que lado você está?: reflexões sobre a conjuntura política e urbana no Brasil	Guilherme Boulos	1ª	São Paulo	Boitempo	2015

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Introdução ao Turismo					
Período Letivo: 1º Semestre			Carga Horária: 36 h		
OBJETIVO GERAL					
Identificar e reconhecer as motivações relacionadas aos primeiros deslocamentos e aos processos de evolução e consolidação do turismo enquanto atividade econômica em propulsão.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Compreender os antecedentes históricos relacionados aos primeiros deslocamentos e suas motivações; Identificar as primeiras formas de estruturação da atividade turística: agências de viagens, guias turísticos, guias de turismo, meios de hospedagens, meios de transportes, dentre outras. Relacionar os processos de evolução e consolidação do turismo enquanto atividade econômica no âmbito das etapas de evolução do capitalismo na perspectiva do trabalho, tempo livre, ócio e lazer; Relacionar a evolução da atividade turística e suas consequências no contexto da globalização e seus impactos sociais, políticos, culturais, econômicos e ambientais; Reconhecer as principais modalidades de turismo e os principais destinos turísticos mundiais; Conhecer as principais terminologias utilizadas nas atividades turística: demanda e oferta turística, turismo receptivo e emissor, trade, mercado turístico, dentre outras; Caracterizar o turista e seu perfil: segmentação de mercado/ motivações; Identificar e reconhecer os principais impactos do turismo: socioculturais, econômicos, políticos; Compreender a cadeia produtiva do turismo; Identificar os principais cenários para o desenvolvimento da atividade turística na atualidade;					
EMENTA					
História dos deslocamentos humanos e suas motivações: jogos olímpicos; comércio ambulante; lazer; feiras; spas, termas, hospedarias, etc. Origem da palavra e a história do turismo enquanto atividade econômica no contexto das transformações sociais, econômicas e culturais da Europa a partir da Revolução Industrial: trabalho, tempo livre, meios de transporte, agência de viagens, guias turísticos etc. Antecedentes históricos do lazer e do turismo e suas modalidades no contexto da globalização. Principais Terminologia turística: trade, mercado turístico, oferta turística, demanda turística, turismo emissor, turismo receptivo, dentre outras. Definir excursionista, viajante, turista e seu perfil: segmentação de mercado/ motivações. Impactos do turismo: socioculturais, econômicos, políticos. Cadeia produtiva do turismo. Cenários do turismo e do lazer na atualidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Introdução ao turismo	DIAS, Reinaldo.	-	São Paulo	Atlas	2005
Fundamentos do turismo	IGNARRA, Luiz Renato.	-	São Paulo	Pioneira	1999
Turismo: fundamentos e dimensões.	ANDRADE, Luiz V. de.	-	São Paulo	Ática	1998
Manual de iniciação ao estudo do turismo.	BARRETTO, Margarita.	2	São Paulo	Papirus	1997
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Mercado Turístico: áreas de atuação	BAHL, Miguel.	-	São Paulo	Pioneira	1999
Globalização do Turismo	BENI, Mário C.	-	São Paulo	Aleph,	2003
História do turismo de massa	BOYER, Marc.	-	São Paulo	Edusc	2003
Introdução ao Turismo	Organização Mundial do Turismo	-	São Paulo	Rocha	2001
Turismo Internacional: uma perspectiva global	Organização Mundial do Turismo	-	Porto Alegre	Bookman	2003
Raízes do Turismo no Brasil	PIRES, Mário Jorge.	-	São Paulo	Manole	2001

Turismo Global	THEOBALD, William.	-	São Paulo	SENAC	2001
----------------	-----------------------	---	-----------	-------	------

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Legislação Aplicada ao Turismo					
Período Letivo: 3º			Carga Horária: 24h		
OBJETIVO GERAL					
Conhecer a legislação básica aplicada ao desenvolvimento das atividades turísticas em especial às relacionadas ao exercício da profissão de guia de turismo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Conhecer as principais leis que regulamentam a atividades turística no Brasil; Conhecer a legislação referente ao patrimônio turístico em suas especificidades: histórica, cultural, social e ambiental; Reconhecer e assimilar repertório de direitos e deveres que contribuem com o exercício da profissão de guia de turismo; Reconhecer a legislação pertinente a regulamentação da atuação profissional do guia de turismo; Conhecer o Código de Defesa do Consumidor em seus aspectos relacionados ao exercício da profissão de guia de turismo.					
EMENTA					
Turismo e a Constituição Federal Brasileira de 1988. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, e dá outras providências. Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993, que regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014, do Ministério do turismo, que estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Noções de Direito do Trabalho: Princípios Básicos. Noções de Direito Ambiental: princípios fundamentais Direito do Consumidor					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Turismo e Meio Ambiente: aspectos jurídicos	PINTO, Antônio Carlos Brasil.	-	Campinas	Papirus	1998
O regime jurídico do turismo	FERRAZ, Joandre Antonio.	-	Campinas	Papirus	1992
Curso Técnico de Nível Médio em Turismo	Coleção das Leis do Trabalho	-	Natal	CEFET-RN	2000
Legislação de Turismo	BOITEUX, Bayard.	-	São Paulo	Campus	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Manual de direito aplicado ao consumidor	BAHL, Miguel.	-	São Paulo	Pioneira	1999
Direito do Turismo: legislação específica aplicada	MAMEDE, Gladston.	-	São Paulo	São Paulo	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol I					
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Produzir textos orais e escritos. Ler textos com pronúncia e entonação corretas. Interagir em situações comunicativas reais. Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola. Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.					
EMENTA					
Tratamento formal e informal (tú/usted). Numerais ordinais e cardinais. Artigos, contrações e apócope. Gênero e número dos substantivos e adjetivos. Verbos regulares e irregulares no presente do indicativo. Audição, leitura e produção de textos orais e escritos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Gente 1	Neus Sans Baulenas Ernesto Martín Peris	-	Barcelona	Difusión	2005

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol II					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar. Entender o diálogo em língua estrangeira como instrumento de comunicação na produção coletiva de ideias e na busca de solução de problemas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Produzir textos orais e escritos. Ler textos com pronúncia e entonação corretas. Interagir em situações comunicativas reais. Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola. Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.					
EMENTA					
Usos de tener e haber. Produção de diálogos orais e de textos escritos em nível pré-intermediário. Falsos cognatos. Expressões idiomáticas. Aquisição de vocabulário básico da área do turismo. Leitura, compreensão e interpretação de textos: descrição, narração e argumentação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol III					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Produzir textos orais e escritos. Ler textos com pronúncia e entonação corretas. Interagir em situações comunicativas reais. Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola. Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.					
EMENTA					
Leitura e compreensão de textos informativos, literários e musicais. Pronomes de objeto direto e indireto. Verbos regulares e irregulares no pretérito indefinido. Contraste entre o pretérito indefinido e o perfeito composto. Produção de diálogos orais e de textos escritos. Compreensão de expressões ligadas às atividades de agência de turismo, de viagens, de hotelaria e eventos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol IV					
Período Letivo: 5º			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Produzir textos orais e escritos. Ler textos com pronúncia e entonação corretas. Interagir em situações comunicativas reais. Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola. Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.					
EMENTA					
O pretérito imperfeito e suas aplicações. A perífrase de futuro ir +a + infinitivo. Fórmulas de cortesia e o uso do condicional. Os usos do imperativo. Produção de diálogos orais e de textos escritos. Práticas de conversação na língua espanhola aplicadas ao contexto turístico sociocultural local/regional/territorial.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol V					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Produzir textos orais e escritos. Ler textos com pronúncia e entonação corretas. Interagir em situações comunicativas reais. Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola. Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.					
EMENTA					
Produção de diálogos orais e de textos escritos típicos da área do turismo em nível elementar. Aquisição de vocabulário intermediário da área do turismo. Leitura e produção de textos da área do turismo: correspondência comercial, e-mail, manual, guia, passagem, folder, ingresso, roteiro, anúncios publicitários etc.)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Espanhol VI					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua espanhola em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível elementar aplicado ao atendimento ao turista.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Produzir textos orais e escritos. Ler textos com pronúncia e entonação corretas. Interagir em situações comunicativas reais. Distinguir as diversas variantes linguísticas da língua espanhola. Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação efetiva na área turística.					
EMENTA					
Produção de diálogos orais e de textos escritos típicos da área do turismo em nível elementar. Aquisição de vocabulário intermediário da área do turismo. Leitura e produção de textos da área do turismo: correspondência comercial, e-mail, manual, guia, passagem, folder, ingresso, roteiro, anúncios publicitários etc.)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2015
Síntesis: curso de lengua española (v.1)	Iván Martín	-	São Paulo	Ática	2016
Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería	Margarita Goded Raquel Varela	-	Madrid	Clave-ELE	2015
Gramática contrastiva del español para brasileños	Concha Moreno Gretel Eres Fernández	-	Madrid	SGEL	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gramática española para brasileños	Vicente Masip	-	São Paulo	Parábola Editorial	2010
Cinco estrellas: español para el turismo	Concha Moreno Martina Tuts	-	Madrid	SGEL	2009
Pasaporte 1	Matilde Cerrolaza Aragón Óscar Cerrolaza Gili Begoña Llovet Barquero	-	Madrid	Edelsa	2010

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Inglês I					
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, numa interação entre todas. Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em situações de viagem e em outros contextos; Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa; Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente os verbos regulares e irregulares no tempo presente; Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo; Utilizar Sites para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa. Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa; Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente. Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa; Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.					
EMENTA					
Conteúdo Gramatical Introdução ao estudo da Fonética: Símbolos Fonéticos, Pronúncia e Entonação. Introdução à gramática básica: Artigos; Substantivos; Adjetivos; Pronomes Pessoais, Possessivos e Demonstrativos; Verbo To be Conteúdo lexical Países, nacionalidades, números, dias da semana, características pessoais, descrição de ambientes diferentes; Usos sociais da língua (apresentações, pedidos, agradecimentos, despedidas, etc.).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive e LATHAM-KOENIG, Cristina		New York	Osford university Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activies	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	
					2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012
Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Inglês II					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, numa interação entre todas. Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em situações de viagem e em outros contextos;					

<p>Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa; Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente os verbos regulares e irregulares no tempo presente; Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo; Utilizar Sites para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa. Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa; Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente. Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa; Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.</p>					
EMENTA					
<p>Conteúdo Gramatical Advérbios de Tempo, de Lugar e de Frequência; Preposições; Modal (can); Verbos no Presente Simples e Presente Contínuo; Perguntas e Respostas; Caso Genitivo. Conteúdo lexical Família; Profissões; Rotina diária; Horas; Atividades de lazer; Tipos de filme e de música; Introdução de textos específicos do curso adequados ao nível básico; Aplicação de Técnicas de Leitura: linguagem verbal e não-verbal, cognatos, falsos cognatos, afixos, referentes, marcadores do discurso, modais, termos técnicos, etc.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive e LATHAM-KOENIG, Cristina		New York	Osford university Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activies	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	
					2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Inglês III					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, numa interação entre todas. Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em situações de viagem e em outros contextos; Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa; Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente o tempo passado; Usar adequadamente os verbos, os pronomes interrogativos e os quantificadores na linguagem oral e escrita; Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo; Utilizar Sites para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa. Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa; Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente. Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa; Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.					
EMENTA					
Conteúdo Gramatical Verbos regulares e irregulares no tempo passado, nas formas afirmativa, interrogativa e negativa; Verbo there to be no presente e no passado; Uso de a/an; some/any; Conteúdo lexical Relatos de eventos passados; Descrição de mudanças de ambientes e de lugares; Textos específicos na área do curso, adequados ao nível básico; Aplicação de Técnicas de Leitura: linguagem verbal e não-verbal, cognatos, falsos cognatos, afixos, referentes, marcadores do discurso, modais, termos técnicos, etc.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive e LATHAM-KOENIG, Cristina		New York	Oxford university Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activies	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	
					2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Inglês IV					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, numa interação entre todas. Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em situações de viagem e em outros contextos; Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa; Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente o tempo futuro; Usar adequadamente os verbos, os pronomes interrogativos e os quantificadores na linguagem oral e escrita Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo; Utilizar Sites para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa. Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa; Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente. Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa; Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.					
EMENTA					
Conteúdo Gramatical Pronomes interrogativos: how much, how many; Quantifiers: a lot, not much, etc; Advérbios de tempo; Futuro imediato com “be going to”; Conteúdo lexical Descrição de planos no futuro imediato; Notícias atualizadas; Preferências de comida e bebidas; Textos específicos na área do curso, adequados ao nível básico; Aplicação de Técnicas de Leitura: linguagem verbal e não-verbal, cognatos, falsos cognatos, afixos, referentes, marcadores do discurso, modais, termos técnicos, etc.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive e LATHAM- KOENIG, Cristina		New York	Osford university Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activies	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	
					2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Inglês V					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, utilizando adequadamente verbos regulares e irregulares nos tempos presente, passado e futuro, de acordo com as diferentes situações propostas na área turística; Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em relatos de eventos, descrição e comparação de ambientes, pessoas, clima, preços, etc; Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa; Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente os verbos regulares e irregulares no tempo presente; Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo; Utilizar Sites para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa. Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa; Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente. Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa; Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.					
EMENTA					
Conteúdo Gramatical Adjetivos: comparativos e superlativos. Verbos modais "would", "can", "could", "might", "may", "should", "must" para expressar permissão, obrigação, possibilidade e proibição; Conteúdo lexical Descrição e comparação de pessoas, lugares, ambientes e clima; Expressão de permissão, obrigação, possibilidade e proibição; Vocabulário relacionado à reserva de quarto em hotel, perguntando e respondendo sobre preços, estadias, cancelamentos e serviços; Textos específicos na área do curso, adequados ao nível básico; Leitura e compreensão de textos: bilhetes de viagem, passagens, ingressos, panfletos, correspondências comerciais, e-mails, anúncios publicitários etc.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive e LATHAM-KOENIG, Cristina		New York	Osford university Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activies	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	
					2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Estrangeira: Inglês VI					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Utilizar o conhecimento básico da língua inglesa em situações que requeiram as habilidades de falar, ler, ouvir e escrever em nível básico.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Comunicar-se em inglês, desenvolvendo o vocabulário adequado ao nível básico e praticando as quatro habilidades linguísticas: leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, utilizando adequadamente verbos regulares e irregulares nos tempos presente, passado e futuro, de acordo com as diferentes situações propostas na área turística; Praticar oralmente o vocabulário adequado a situações diversas, como em relatos de eventos, descrição e comparação de ambientes, pessoas, clima, preços, etc; Ouvir diferentes assuntos e situações atentando à pronúncia de falantes de diferentes nacionalidades da Língua Inglesa; Comunicar-se oral e por escrito utilizando adequadamente os verbos regulares e irregulares no tempo presente; Interpretar textos variados condizentes com o nível do grupo; Utilizar Sites para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa. Interpretar símbolos fonéticos da língua inglesa; Ler e interpretar textos específicos de Turismo no nível de inglês correspondente. Desenvolver habilidades de compreensão e de produção, oral e escrita, na língua inglesa; Habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos da área de Turismo e de negócios, utilizando estratégias de leitura.					
EMENTA					
Conteúdo Gramatical Verbos no Futuro Simples nas formas afirmativa, negativa e interrogativa; Contraste entre os usos do Futuro Simples e do Futuro Imediato; Conteúdo lexical Descrição de previsões e intenções do/no futuro; Vocabulário relacionado a atrações turísticas, locais, horários, informações sobre entretenimento e demais serviços ao turista, etc; Vocabulário relacionado a agências de viagens, perguntando e respondendo sobre pacotes de viagens, preços, hotéis e estadias, cancelamentos e demais serviços; Textos específicos na área do curso, adequados ao nível básico; Leitura e compreensão de: manuais, guias, folders, roteiros, cardápios, receitas, etc.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
New English File Elementary.	OXENDEN, Clive e LATHAM- KOENIG, Cristina		New York	Osford university Press	2012
Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário.	LIMA, Denilso de.		Rio de Janeiro	Elsevier	2015
Five-minute Activies	WRIGHT, Andrew.		New York	Cambridge University Press	
					2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
English around hotels	ESCOBAR, Albina.		São Paulo	Pearson Education do Brasil	2012

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I					
Período Letivo: 1º Semestre			Carga Horária: 48 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas. Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados. Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos. Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna. Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir. Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade. Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades. Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.					
EMENTA					
Tipologia textual: seqüências narrativas, descritivas, injuntivas, expositivas e argumentativas (com ênfase nas três primeiras). Gêneros Textuais: receita culinária, autobiografia, anúncio (classificados). Texto literário e não-literário. Texto épico, narrativo, lírico e dramático. Noções de versificação. Figuras de linguagem. Leitura e produção textual (Sob a perspectiva da análise linguística). Classes de palavras: substantivo, adjetivo e verbo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003
Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II					
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 48 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas. Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados. Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos. Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna.					

Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir.
 Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade.
 Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades.
 Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.

EMENTA

Leitura, compreensão e interpretação de textos.
 Literatura Informativa e Jesuítica, Barroco e Arcadismo: Textos e contexto histórico do Brasil Colônia.
 Variação e adequação linguísticas. Desenvolvimento da oralidade na Norma Padrão da Língua Portuguesa.
 Gêneros textuais: escrita de e-mail, leitura de contas e faturas; receita culinária; orçamento de viagem, bilhete de passagem, ingresso, folder, etc.
 Redação técnica (empresarial): carta, requisição, memorando, ata, solicitação etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 48 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas. Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados. Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos. Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna. Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir. Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade. Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades. Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.					
EMENTA					
Leitura, compreensão e interpretação de textos. Estudo das classes de palavras aplicado ao texto. Emprego dos pronomes e concordância verbal. Diferenças de uso de A gente/Nós. Sintaxe: transitividade verbal. Estudo de textos pertencentes ao Romantismo, Realismo, Naturalismo e Parnasianismo: Textos e Contexto Histórico Gêneros textuais: autobiografia, notícia, reportagem, entrevista e os pertencentes ao discurso publicitário. Noções sobre o processo polifônico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas. Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados. Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos. Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna. Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir. Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade. Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades. Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.					
EMENTA					
Noções básicas sobre a sintaxe da língua portuguesa: sujeito e predicado. Estudo dos termos relacionais (valores sintáticos e semânticos). Pontuação. Simbolismo, Pré-Modernismo e Modernismo: Textos e Contexto Histórico. Gêneros textuais: dissertação escolar, artigo de opinião, cartas e manifestos sociais e políticos, debate regrado público, slides e lâminas para apresentação de trabalhos, seminário. Leitura, compreensão e interpretação de textos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira V					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 36 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas. Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados. Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos. Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna. Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir. Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade. Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades. Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.					
EMENTA					
Concordância verbal e nominal: sistematização e aplicação ao texto. Produção Textual: Resumo. Contexto de produção e estudo de textos pertencentes à literatura contemporânea e à literatura local. Gêneros textuais: documentos (relatório, e-mail, carta comercial, requerimento, abaixo-assinado etc.) Leitura, compreensão e interpretação de textos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VI					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas. Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados. Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos. Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna. Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir. Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade. Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades. Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.					
EMENTA					
Produção Textual: Estruturação de parágrafos. Progressão, coesão e coerência textuais. Tipos textuais: argumentação e exposição. Leitura, compreensão e interpretação de textos. Expressão oral: técnicas e estratégias de comunicação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Fundamentos de gramática do português	Azeredo, José Carlos de		Rio de Janeiro	Jorge Zahar Ed	2004
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003
Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira VII					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 48 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita, utilizando a Língua Portuguesa no padrão formal culto, de forma a promover a liberdade e a consciência crítica, no uso de uma linguagem correta, objetiva, precisa, coesa, coerente e consistente.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Falar, escutar, ler e escrever com propriedade, criticidade e adequação às diversas situações comunicativas. Ampliar a capacidade de comunicar-se na modalidade oral da língua, por meio dos processos de escuta e de produção de textos falados. Desenvolver a capacidade de comunicar-se na modalidade escrita da língua com base na leitura e na elaboração de textos escritos. Ampliar o conhecimento sobre a gramática intrínseca e extrínseca da língua materna. Conhecer os recursos expressivos da língua e os efeitos de sentido que podem produzir. Ler, interpretar e produzir textos literários, com base no estudo das estratégias de produção de sentido próprias desse tipo de texto e em sua relação com a realidade. Identificar na dimensão historiográfica da literatura a evolução e as mudanças pelas quais essa arte passa ao longo do tempo e a relação dessa evolução e dessa mudança com a história do homem e das sociedades. Atender às necessidades de base para o ensino de outras línguas.					

EMENTA					
Leitura e Produção de Textos Regência verbal e nominal: Sistematização e aplicação ao texto. Emprego da crase: sistematização e aplicação ao texto. Produção Textual: Relatório.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dicionário da língua portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2011
Dicionário Unesp do português contemporâneo	Borba, Francisco S. (org.)		Curitiba	Piá	2011
Moderna gramática portuguesa	Bechara, Evanildo		Rio de Janeiro	Lucerna	2009
Nova gramática do português contemporâneo	Cunha, C. Cintra L.		Rio de Janeiro	Lexikon Editora Digital	2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
História concisa da literatura brasileira	Bosi, Alfredo		São Paulo	Cultrix	2003

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Matemática I					
Período Letivo: 1º Semestre			Carga Horária: 48 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver o pensamento lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Aplicar as quatro operações aritméticas fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) na resolução de problemas . Estudar o conceito de proporcionalidade, propriedades mais relevantes. Aplicar o conceito adquirido em resolução de problemas (porcentagens e escalas) utilizando os conceitos do curso					
EMENTA					
Campo Aditivo Campo multiplicativo Relações de proporcionalidade entre três grandezas Porcentagens Escalas Potenciação/Notação científica/radiciação					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R.		BH	Autentica	
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Matemática II					
Período Letivo: 2º Semestre			Carga Horária: 36 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Estudar os conceitos de grandezas e medidas (Unidade de tempo, temperatura, ângulo, comprimento e massa)					
Estudar unidade de medida de superfície enfatizando o conceito de áreas e cálculos de áreas das principais figuras planas para resolução de situação problemas que se aproxima do contexto do curso.					
EMENTA					
Unidade de medidas padronizadas e não padronizadas Instrumentos de medidas padronizados e não padronizados Medidas de tempo, temperatura, comprimento, massa e ângulo Áreas de figuras geométrica planas. (quadrado, retângulo, triângulo etc)					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
Vivendo a Matemática medindo comprimentos	MACHADO, Nilson Jose	15	SP	Scipione	1998
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Matemática III					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 48h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Estudar o conceito de sistema de coordenadas cartesianas Aplicar este conceito em situação problemas envolvendo localização geográfica e georeferenciamento Estudar o conceito de função e aplicar em resolução de situações problemas que se aproxime com os conceitos e objetivos do curso. Estudar a função polinomial do 1 grau Construir gráficos da função polinomial					
EMENTA					
Sistema de coordenadas cartesianas Função polinomial do 1 grau, Domínio e imagem Gráficos da função polinomial					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Matemática IV					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Entender o conceito das razões trigonométricas no triângulo retângulo e em triângulo qualquer Resolver situação problemas aplicado ao contexto do curso Conhecer a tábua trigonométrica e aplicar esse conhecimento em situações problemas dentro do contexto do curso. Deduzir as fórmulas para cálculos do comprimento da circunferência e da área do círculo. Calcular áreas e volumes de sólidos geométricos					
EMENTA					
Noções de trigonometria- Razões trigonométricas Comprimento da circunferência e da área do círculo. Áreas e volumes de sólidos geométricos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Matemática V					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Desenvolver o pensamento financeiro Entender o mercado de oferta e procura do turismo					
EMENTA					
Matemática financeira Juros simples e compostos Conversão de moedas estrangeiras, sistema monetário Cálculo de receitas e despesas Razão, proporção e porcentagem					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editores	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editores	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Matemática VI					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Calcular probabilidade de ocorrência de um evento Desenvolver o raciocínio combinatório da multiplicação Aplicar e saber analisar os dados estatístico no exercício da profissão de técnico de turismo					
EMENTA					
Análise combinatória Probabilidade População e amostra Média, mediana e moda					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Matemática VII					
Período Letivo: 7º Semestre			Carga Horária: 36 h		
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver o pensar lógico, relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando sua curiosidade, seu espírito de investigação e sua criatividade na resolução de problemas, integrando os vários eixos temáticos da Matemática demonstrando a aplicabilidade da Matemática no mundo real.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Resolver situações problemas de elaboração de visitas técnicas Calcular gastos e despesas de visitas técnicas elaborar roteiros de visitas					
EMENTA					
Proporção, porcentagem Campo aditivo e multiplicativo Grandezas e medidas Matemática financeira aplicada ao turismo Escala Elaboração de planilhas e gráficos Plano cartesiano					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática de Jovens e Adultos	FONSECA, Maria da Conceição F. R..		BH	Autentica	2002
Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2007
Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Cortez	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Educação Matemática Crítica: a questão da democracia	SKOVSMOSE, Ole;		SP	Papirus	2001

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Orientação À Prática Profissional I					
Período Letivo: 4º		Carga Horária: 24h			
OBJETIVO GERAL					
Sistematizar conhecimentos acerca dos fundamentos do turismo e da hospitalidade em sua relação com as atribuições profissionais do guia de turismo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Conhecer a atuação do guia de turismo na perspectiva dos princípios da hospitalidade; Relacionar a atividade turística com os impactos: socioculturais, econômicos, políticos e culturais; Relacionar a profissão de guia com as dimensões da cadeia produtiva do turismo em suas perspectivas; Identificar os principais cenários para a atividade turística no ES;					
EMENTA					
Conceito de hospitalidade; Princípios e tipos de hospitalidade; Atribuições do guia no âmbito da cadeia produtiva do turismo; Perspectivas da atividade turística no ES.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Período	Autor	E d.	Loca l	Editor a	Ano
Revista Hospitalidade	Diversos			Anhembi Morumbi-SP	
PNT. Plano Nacional de Turismo 2007-2010: Uma viagem de inclusão.	Ministério do Turismo		Brasília - DF		Disponível em : http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf . Acesso em: 20 mai. 2027
Planejamento Estratégico do Turismo do Espírito Santo 2015 - 2018	SETUR-ES		Vitória-ES		Disponível em: https://setur.es.gov.br/Media/setur/Setur/plano%20estrategico%202015%20_2018.pdf
Guia de Turismo: O profissional e a profissão	CHIMENTI, Silva.		São Paulo	Editora SENAC	2007

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Orientação À Prática Profissional II					
Período Letivo: 5º Semestre			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Sistematizar conhecimentos acerca das principais atribuições do guia de turismo					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Conhecer a atuação do guia de turismo na perspectiva dos mais diversos perfis de turistas; Identificar as possibilidades de atuação do guia de turismo conforme categorias definidas em Lei Federal 8623/93; Caracterizar as formas de atuação do guia conforme as categorias apresentadas em Lei;					
EMENTA					
Turismo e turista em sua diversidade Categorias de atuação profissional do guia de turismo Atribuições do guia regional Atribuições do guia de excursão nacional/AL Atribuições do condutor ambiental Atribuições do monitor em patrimônio histórico e cultural					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Lei Federal 8623/93	Brasil . Ministério do Turismo.				1993
Guia de Turismo: O profissional e a profissão	CHIMENTI, Silva.		São Paulo	Editora SENAC	2007

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular :Orientação À Prática Profissional III					
Período Letivo: 6º Semestre			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender a relação interdisciplinar para a formação profissional do guia de turismo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Identificar a relação entre a disciplina de geografia com a formação e atuação do guia de turismo; Identificar a relação entre a disciplina de história e artes com a formação e atuação do guia de turismo; Identificar a relação entre as disciplinas de sociologia e filosofia com a formação e atuação do guia de turismo; Identificar a relação entre as disciplinas de línguas com a formação e atuação do guia de turismo; Reconhecer os princípios da formação integral: pessoal e profissional do guia de turismo.					
EMENTA					
Interdisciplinaridade no turismo; Interdisciplinaridade na formação do guia de turismo Interdisciplinaridade na atuação do guia de turismo Formação integral: pessoal e profissional do guia de turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Lei Federal 8623/93	Brasil . Ministério do Turismo.				1993
Guia de Turismo: O profissional e a profissão	CHIMENTI, Silva.		São Paulo	Editora SENAC	2007

Curso :Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos						
Unidade Curricular: Orientação À Prática Profissional IV						
Período Letivo: 7º Semestre				Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL						
Compreender sobre a os princípios da formação integral: pessoal e profissional do guia de turismo.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						
Relaciona ética, formação e atuação do guia de turismo; Reconhecer as formas de postura e relações interpessoais no âmbito da atuação profissional; Identificar a relação entre conduzir, guiar, informar e interagir no campo da atuação profissional; Reconhecer os princípios da formação integral: pessoal e profissional do guia de turismo.						
EMENTA						
Princípios éticos na profissão de guia de turismo Comportamento, postura e relações interpessoais do guia de turismo Atribuições do guia conforme a Lei Federal 8663/93 Formação integral: pessoal e profissional do guia de turismo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)						
Título/Período	Aut or	E d.	Loc al	Editora	Ano	
Código de ética do guia de turismo 1987				https://sindegtur-am.com/_files/200000131-ac5e6ad58b/C%C3%93DIGO%20DE%20%C3%89TICA%20DO%20GUIA%20DE%20TURISMO.pdf		
Lei Federal 8623/93				Brasil. Ministério do Turismo.		1993
Guia de Turismo: O profissional e a profissão				CHIMENTI, Silva.	São Paulo	Editora SENAC 2007

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Patrimônio Cultural do Espírito Santo					
Período Letivo: 6º			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
Compreender o patrimônio cultural como resultado do processo histórico e social pelo qual passou – e ainda passa – a humanidade, em especial a partir da era moderna.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Conceituar patrimônio cultural.</p> <p>Analisar a evolução do conceito de patrimônio cultural a partir dos instrumentos legais elaborados.</p> <p>Conhecer o patrimônio cultural do Espírito Santo.</p> <p>Identificar os bens culturais característicos do patrimônio cultural do Espírito Santo.</p> <p>Conhecer as instituições de preservação e custódia de acervos do Espírito Santo.</p> <p>Conceituar educação patrimonial.</p> <p>Discutir as ações de educação patrimonial realizadas no Espírito Santo.</p>					
EMENTA					
<p>O conceito de patrimônio cultural: origem e evolução histórica.</p> <p>A trajetória histórica das ações de preservação de bens culturais.</p> <p>Bases legais do Patrimônio Cultural.</p> <p>Patrimônio cultural do Espírito Santo.</p> <p>Educação patrimonial e difusão cultural das instituições de preservação e de custódia de acervos do ES.</p>					
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
O que é patrimônio	Carlos A. C. Lemos		São Paulo	Brasiliense	1981
Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos	Manuel Ferreira Lima Filho; Cornelia Eckert; Jane Felipe Beltrão (orgs.)		Blumenau	Nova Letra	2007
Patrimônio cultural imaterial: para saber mais	Natália Guerra Brayner		Brasília	Iphan	2007
Patrimônio cultural na legislação brasileira	Vanessa Oliveria Batista; Carmen Lúcia Macedo		Fortaleza	Universidade Federal do Ceará	2008
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Usos sociais do patrimônio cultural e natural	Silvia Helena Zanirato	v. 5, n. 1	Assis, SP	UNESP	2009

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Química I					
Período Letivo: 2ºSemestre			Carga Horária: 24 h		
OBJETIVO GERAL					
<p>Entender as aplicações da Química em seu cotidiano, nos seus aspectos sociais, científicos e no mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver a capacidade de observação e análise crítica em problemas que normalmente surgem no trabalho de laboratório.</p> <p>Desenvolver a cidadania por meio de uma mudança de hábitos e/ou de postura diante dos problemas ambientais, sociais e econômicos.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Identificar as transformações químicas por meio das propriedades das substâncias;</p> <p>Compreender e representar símbolos, equações e expressões próprias das transformações químicas;</p> <p>Estudar os saltos energéticos, seus efeitos, ligando os modelos atômicos e a teoria de ondas com o observado;</p> <p>Interpretar a tabela periódica;</p> <p>Compreender as propriedades das substâncias em função das interações entre átomos, moléculas e íons;</p> <p>Relacionar as substâncias químicas com suas aplicações na vida cotidiana;</p> <p>Reconhecer a importância do conhecimento da química para a melhoria das condições ambientais.</p>					
EMENTA					
<p>Método científico, a química no cotidiano e conceitos fundamentais. Energia e suas transformações;</p> <p>A descoberta do átomo, principais características do átomo, modelos atômicos e distribuição eletrônica por subníveis (diagrama de Pauling);</p> <p>Classificação periódica moderna, configuração eletrônica dos elementos ao longo da tabela periódica e propriedades periódicas e aperiódicas dos elementos;</p> <p>Ligações químicas: Ligação iônica, ligação covalente simples e coordenada, geometria molecular, polaridade e ligação metálica;</p> <p>Química, ambiente e sociedade: Poluição do solo, ar e água.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química na abordagem do cotidiano. vol. 1, 2 e 3.	Peruzzo, F. M. Canto, E. L. C.	4ª	São Paulo	Moderna	2010
Química meio ambiente – cidadania – tecnologia. vol. 1, 2 e 3.	Reis, M.	1ª	São Paulo	FTD	2010
Química Geral. vol. 1, 2 e 3.	Feltre, R.	7ª	São Paulo	Moderna	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química Cidadã. vol. único	SANTOS, W.; MÓL, Gerson	1ª	São Paulo	Nova geração	2010
Coleção Viver, Aprender: ciência, transformação e cotidiano.	SCRIVANO, C. N. et al.	1ª	São Paulo	Global	2013

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Química II					
Período Letivo: 3º Semestre			Carga Horária: 36 h		
OBJETIVO GERAL					
<p>Entender as aplicações da Química em seu cotidiano, nos seus aspectos sociais, científicos e no mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver a capacidade de observação e análise crítica em problemas que normalmente surgem no trabalho de laboratório.</p> <p>Desenvolver a cidadania por meio de uma mudança de hábitos e/ou de postura diante dos problemas ambientais, sociais e econômicos.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Identificar, conceituar, nomear e classificar as principais funções químicas;</p> <p>Reconhecer as propriedades físicas e químicas das funções inorgânicas;</p> <p>Relacionar as substâncias químicas com suas aplicações reais tanto em laboratório quanto na vida cotidiana;</p> <p>Classificar as reações químicas;</p> <p>Efetuar o balanceamento de equações químicas pelo método das tentativas;</p> <p>Introduzir os conceitos e os de massa atômica, massa molecular e mol;</p> <p>Estabelecer relação entre massa, mol e volume molar;</p> <p>Relacionar as substâncias químicas com suas aplicações reais tanto em laboratório quanto na vida cotidiana;</p> <p>Reconhecer a importância do conhecimento da química para a melhoria das condições ambientais.</p>					
EMENTA					
<p>Funções inorgânicas: Identificação, nomenclatura e aplicação no cotidiano;</p> <p>Reações químicas: Classificação e balanceamento;</p> <p>Introdução aos cálculos químicos: Unidades e medidas, massa atômica, massa molecular e mols;</p> <p>Estequiometria;</p> <p>Química, ambiente e sociedade: Lixo e reciclagem.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química na abordagem do cotidiano. vol. 1, 2 e 3.	Peruzzo, F. M. Canto, E. L. C.	4ª	São Paulo	Moderna	2010
Química meio ambiente – cidadania – tecnologia. vol. 1, 2 e 3.	Reis, M.	1ª	São Paulo	FTD	2010
Química Geral. vol. 1, 2 e 3.	Feltre, R.	7ª	São Paulo	Moderna	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Coleção Viver, Aprender: ciência, transformação e cotidiano.	SCRIVANO, C. N. et al.	1ª	São Paulo	Global	2013

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Química III					
Período Letivo: 4º Semestre			Carga Horária: 36 h		
OBJETIVO GERAL					
Entender as aplicações da Química em seu cotidiano, nos seus aspectos sociais, científicos e no mundo do trabalho. Desenvolver a cidadania por meio de uma mudança de hábitos e/ou de postura diante dos problemas ambientais, sociais e econômicos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Verificar a solubilidade de alguns compostos em determinados solventes; Definir soluto, solvente e solução e reconhecer os diferentes tipos de concentração; Compreender o significado de diluir e concentrar; Entender o processo de mistura de soluções, com e sem reação aplicando; Compreender os principais fatores que influenciam a rapidez de uma reação química; Estudar a influência da superfície de contato, da temperatura, da concentração e de um catalisador na velocidade das reações; Analisar e estruturar moléculas orgânicas; Reconhecer, formular e nomear as principais funções orgânicas; Reconhecer a importância do conhecimento da química para a melhoria das condições ambientais.					
EMENTA					
Soluções; Cinética química; Nomenclatura, formulação e características dos principais compostos orgânicos do cotidiano; Química, ambiente e sociedade: As consequências da atividade antrópica sobre o ambiente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química na abordagem do cotidiano. vol. 1, 2 e 3.	Peruzzo, F. M. Canto, E. L. C.	4ª	São Paulo	Moderna	2010
Química meio ambiente – cidadania – tecnologia. vol. 1, 2 e 3.	Reis, M.	1ª	São Paulo	FTD	2010
Química Geral. vol. 1, 2 e 3.	Feltre, R.	7ª	São Paulo	Moderna	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Química Cidadã. vol. único	SANTOS, W.; MÓL, Gerson	1ª	São Paulo	Nova geração	2010
Coleção Viver, Aprender: ciência, transformação e cotidiano.	SCRIVANO, C. N. et al.	1ª	São Paulo	Global	2013

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Relações Interpessoais na Diversidade					
Período Letivo: 3º Semestre		Carga Horária: 36h			
OBJETIVO GERAL					
Conhecer os princípios elementares das relações humanas e interpessoais no âmbito dos direitos humanos e das diversidades					
OBJETIVOS ESPECIFICOS					
Reconhecer o Homem como um ser social, produto do meio; Discutir sobre os conflitos interpessoais sociedade de classes; Entender os princípios fundamentais dos direitos humanos; Definir preconceito de classe, preconceito de raça e cor, xenofobia, homofobia, sexismo, misoginia; intolerância: política, religiosa, cultural. Reconhecer a diversidade no âmbito das relações interpessoais; Relacionar diversidades, alteridade (o eu e o outro) e hospitalidade. Desenvolver habilidades para o relacionamento interpessoal.					
EMENTA					
Homem: um produto social; Conflitos de classe sociais; Princípios fundamentais dos Direitos Humano; Princípios das relações interpessoais no âmbito da sociedade democrática; Questões atuais relacionadas aos conflitos interpessoais: preconceito de classe, preconceito de raça e cor, xenofobia, homofobia, sexismo, misoginia, alteridade, hospitalidade; Repensado o relacionamento interpessoal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Butler e a desconstrução do gênero: Problemas de gênero: feminismo e a subversão da identidade. Traduzido por Renato Aguiar	BUTLER, Judith.		RJ	Civilização Brasileira	2003.
O Ser Humano É Um Ser Social	Chauí, Marilena		SP	Martins Fontes	2013
Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação em pedagogia.	DINIS, Nilson Fernandes; CAVALCANTI, Roberta Ferreira.			Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56)	maio/ago. 2008. Disponível em: Acesso em: 28 fev. 2017.
Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. In: LARROSA, Jorge & SKLIAR, Carlos. Habitantes de babel: políticas e poéticas da diferença	FERRER, Núria Pérez de Lara		BH	:Autêntica	2001. p 195-214.
Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social	SAWAIA, Bader Burihan			Psicologia & Sociedade, v. 21, n.3, p.364-372	2009
A Psicologia da Universidade de São Paulo e as relações raciais: perspectivas emergentes	SCHUCMAN, Lia Vainer; NUNES, Sylvia da Silveira; COSTA, Eliane Sílvia		SP	Psicol. USP	2015
A produção social da identidade e da diferença	SILVA, Tomaz Tadeu da	7ª. ed	Petrópolis	. Vozes. p. 73-102.	2007
Sujeito e Alteridade: Reflexões a partir da Psicologia	ZANELLA, Andréa Vieira		SP	HistóricoCultural. Scielo.	2005
História del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores.	VYGOTSKI, L.S.		Havana-Cuba	Ed. Científica y Técnica, 1987	1987
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	BRASIL. Ministério da Educação.		DF	Parecer Homologado Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33	Disponível em: Acesso em: 04 mar. 2017.
--	------------------------------------	--	----	---	--

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos	
Unidade Curricular: Seminário de Filosofia e Sociologia I, II, III, IV, V	
Período Letivo: 3º ao 7º	Carga Horária: 12horas (cada semestre)
OBJETIVO GERAL	
<p>Problematizar questões pertinentes ao desenvolvimento do turismo a partir de uma percepção de aspectos filosóficos e sociológicos que dêem conta da problemática que envolve as relações entre o trabalho e o desenvolvimento sócio ambiental.</p> <p>Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;</p> <p>Analisar as transformações ocorridas no trabalho (processo, conteúdo e estrutura) numa perspectiva histórica;</p> <p>Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;</p> <p>Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.</p> <p>Delimitar as relações entre ciência, tecnologia a partir de questões que envolvam o modo como o trabalho é exercido da sociedade capitalista.</p> <p>Problematizar aspectos ligados aos elementos específicos da ideia de desenvolvimento sustentável a partir de uma visão socioambiental.</p> <p>Estabelecer discussões envolvendo questões fundamentais ligadas aos aspectos econômicos e políticos que influenciam no mundo do trabalho e o turismo</p>	
ORIENTAÇÕES	
<p>Realização de uma semana de atividades extracurriculares a partir de mesas redondas, seminários, palestras, debates, exposições de vídeos, oficinas e projetos de intervenção, bem como de atividades culturais com os temas propostos. Em função da característica do seminário e na integração busca-se uma maior integração entre as disciplinas, as atividades deverão ocorrer no final do semestre letivo. Será realizado pelos professores de filosofia e sociologia em parceria com a equipe pedagógica e o coordenador do curso.</p>	

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos	
Unidade Curricular: Seminário de Integração Acadêmica	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga Horária: 12h
OBJETIVO GERAL	
<p>Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão; Conhecer a estrutura de funcionamento do Ifes campus Vitória, especificamente, sobre o curso e o Proeja Situar-se na cultura educativa do Ifes; Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.</p>	
EMENTA	
<p>Estrutura de funcionamento do Ifes campus Vitória e das atividades da Diretoria Ensino e do Curso Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho) Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais Cultura institucional do Ifes (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática) Autoconhecimento e postura esperada do estudante Reflexão sobre a própria aprendizagem Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação)</p>	
ORIENTAÇÕES	
<p>As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e a direção de ensino.</p>	

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Sociologia					
Período Letivo: 2º			Carga Horária: 36h		
OBJETIVO GERAL					
<p>Sociologia</p> <p>Conhecer de forma crítica a realidade a qual está inserido.</p> <p>Compreender a importância da sociologia no crescimento do convívio social</p> <p>Compreensão da Sociedade e o mundo trabalho, nas relações sociais/profissionais</p> <p>Desenvolver os conceitos básicos de Sociologia que contribuirão para leitura da realidade social.</p> <p>Refletir, numa perspectiva crítica, atitudes coerentes em relação às práticas que o mercado de trabalho apresentar.</p> <p>Ter entendimento da origem das diferenças sociais</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Sociologia</p> <p>Identificar conceitos básicos da Sociologia.</p> <p>Ter atitude de respeito quanto a situações sobre diferenças sociais.</p> <p>Resolver questões do mundo do trabalho de forma consciente.</p> <p>Interpretar a sociedade em que está inserido, a partir de uma análise crítica da mesma.</p> <p>Desenvolver atitude coerente frente o desenvolvimento tecnológico, numa perspectiva humana.</p> <p>Perceber a lógica do mercado para um posicionamento político justo e coerente com as demandas sociais</p>					
EMENTA					
<p>Sociologia</p> <p>Introdução à Sociologia</p> <p>O que é? Para que serve?</p> <p>Formação da sociedade</p> <p>Teóricos Sociais</p> <p>Papeis e representações sociais</p> <p>Conceitos básicos de Sociologia</p> <p>Sociedade, socialização</p> <p>Indivíduo e sociedade</p> <p>Fato social e Ação social</p> <p>Consciência coletiva</p> <p>Cultura</p> <p>Trabalho e Sociedade</p> <p>O trabalho no mundo capitalista</p> <p>O trabalho no mundo socialista</p> <p>Globalização e Neoliberalismo</p> <p>Desigualdade social</p> <p>Violência</p> <p>Classes sociais e Movimentos Sociais</p> <p>Alternativas de sociedade: economia solidária.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Sociologia: o conhecimento humano para jovens do Ensino técnico-profissionalizante	OLIVEIRA, Luiz Fernando de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da	Catedral das Letras	Petrópolis	Catedral das Letras	2005

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Tecnologias e Turismo I					
Período Letivo: 1º			Carga Horária: 48h		
OBJETIVO GERAL					
Conhecer conceitos básicos de informática e aplicá-los;					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Descrever conceitos de informática;</p> <p>Descrever a história e a evolução dos computadores;</p> <p>Ser capaz de diferenciar os dispositivos de entrada e saída de dados;</p> <p>Caracterizar os componentes do computador e identificar a função dos dispositivos;</p> <p>Enviar e receber e-mail, anexar e baixar anexos.</p> <p>Identificar e utilizar adequadamente as ferramentas disponíveis; – utilizar adequadamente o editor de texto estudado;</p> <p>Elaborar uma apresentação de slides utilizando os principais recursos da aplicação estudada;</p> <p>Construir uma apresentação de slide para divulgação de um roteiro turístico específico.</p>					
EMENTA					
<p>Introdução à Informática, História dos Computadores, Componentes de um Computador, Processador, Memória, Dispositivos de Entrada e Saída;</p> <p>Arquitetura dos componentes básicos dos computadores: hardware e software;</p> <p>A Internet, pesquisa, uso de e-mail;</p> <p>Sistema Operacional: componentes e ferramentas; arquivos e pastas; Painel de controle; acessórios e aplicativos;</p> <p>Editor de Texto: visão geral do aplicativo; criar, salvar e configurar um documento;</p> <p>Inserir objetos e imagens; formatações; tabelas;</p> <p>Software de Apresentação: visão geral do aplicativo; criar, salvar e configurar uma apresentação; criar uma apresentação utilizando os comandos de personalização.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Curso Dirigido de Informática Básica	Maria Izabel N. G. Manzano e André Luiz N. G. Manzano		São Paulo		2007
Hardware na Prática	Laércio Vasconcelos	3ª	Rio de Janeiro	Laércio Vasconcelos	2009
BrOffice.org - da Teoria à Prática	Edgard Alves Costa	1ª	Rio de Janeiro	Brasport	2010
Microsoft Office Word 2007 – Passo a Passo	COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan		Porto Alegre	Artmed	2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Oficina da Net	Vários		website	© Desenvolve Web Tecnologia da Informação LTDA ME.	2014

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Tecnologias e Turismo II					
Período Letivo: 2º			Carga Horária: 48h		
OBJETIVO GERAL					
Fazer uso da Tecnologia da Informação aplicada					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<p>Enviar e receber e-mail, anexar e baixar anexos. Identificar e utilizar adequadamente as ferramentas disponíveis; Utilizar adequadamente o editor de texto, editor de slides e planilha eletrônica estudado; Elaborar textos, apresentação de slides e planilhas utilizando os principais recursos da aplicação estudada; Construir textos, banner, apresentação de slide para divulgação de um roteiro turístico específico. Criar projetos para eventos turísticos integrando mídias.</p>					
EMENTA					
<p>Internet: pesquisa e uso de e-mail; Editor de Texto: digitar, formatar, ilustrar, inserir objetos, imagens e tabelas; salvar e configurar um documento segundo normas de redação ABNT; Editor de Slides: criar, formatar, inserir objetos, imagens, tabelas, gráficos, animação, salvar e configurar uma apresentação; Planilha Eletrônica: visão geral do aplicativo; criar, salvar e configurar uma planilha; fazer cálculos com fórmulas e funções; formatações; gerenciar dados de uma planilha, criar e modificar gráficos; A relação entre Turismo e TI; aplicações de TI nos negócios e atividades turísticas; A internet e o turismo; o turista e a internet; internet e estratégia de negócios; projetos turísticos integrando mídias.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria.	O'CONNOR, Peter.	1ª	Porto Alegre	Bookman	2001
E-turismo: internet e negócios do turismo	GUIMARÃES, André S.; P., Marta; BORGES		São Paulo	Cengage	2005
Tecnologia da informação nas agências de viagens: e da produtividade e do valor agregado	MARIN, Airton		São Paulo	Aleph	2004
Inovação tecnológica como estratégia de mercado e o desempenho das agencias de turismo.	BAHL, Miguel (ORG.)		São Paulo	ROCA	2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
E-business para Turismo	Organização Mundial de Turismo		Porto Alegre	Bookman	2003
Oficina da Net	Vários		website	© Desenvolve Web Tecnologia da Informação LTDA ME.	2014

Curso: Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos					
Unidade Curricular: Turismo e Meio Ambiente					
Período Letivo: 7º		Carga Horária: 48 h			
OBJETIVO GERAL					
Compreender a relação entre meio ambiente e turismo em suas contradições socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
Compreender os fundamentos do pensamento ecológico, Identificar impactos do turismo no meio ambiente natural e cultural, Comparar os princípios e estratégias inerentes ao turismo convencional e ao turismo ambientalmente sustentável, Caracterizar e reconhecer as potencialidades turísticas dos recursos naturais e culturais brasileiros – eco regiões/biomas, Elaborar procedimentos de educação ambiental em atividades turísticas na busca por uma ética planetária, Promover a ampliação da percepção ambiental entre os envolvidos nas atividades turísticas, destacando a relevância da diversidade paisagística: biológica, física e cultural, Reconhecer a importância do planejamento e da gestão turística ambiental integrada aos espaços, equipamentos e intervenções locais, regionais ou globais.					
CONTÊNDUTO					
Meio ambiente; Meio ambiente e ecologia; Ciência ecológica; Meio ambiente versus natureza; Turismo sustentável; Condições da sustentabilidade; Fatores-chaves; Impactos do turismo; Tipos de ocorrência; Classificação; Dimensão ambiental; Eficiência; Estratégias de preservação permanente; Identificação das áreas: Uso turístico das APPs; Unidades de Conservação; Categorias: proteção integral e uso sustentável; Noções de SIG aplicada ao estudo do meio ambiente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gestão ambiental em meios de hospedagem.	<u>GONÇALVES, L. C.</u>	1ª	São Paulo	Aleph	2004
Introdução à engenharia ambiental.	MOTA, F. S.	4ª	Rio de Janeiro	ABES	2004
Ecologia, cultura e turismo.	FILHO, A. P.	1ª	Campinas	Papirus	1993
Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente	RUSCHMANN, D.	9ª	Campinas	Papirus	2001
Cadernos de Formação	MUZELL, V. O. K.	Vol 1 a 4	Brasília	MMA	2006
Apostila do Curso de Turismo e Meio Ambiente	DIVERSOS	Vol 1 a 4	São Paulo	Portal Educação	2016
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (TÍTULOS; PERIÓDICOS ETC.)					

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo.	NEIMAN, Zysman (org)	2ª	São Paulo	Manole	2002
Turismo e ambiente: Reflexões e propostas.	RODRIGUES, A. B.	8ª	São Paulo	Hucitec	1997
Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo.	EMBRATUR	3ª	Brasília	EMBRATUR	1994
Educação Ambiental: Princípios e Práticas.	DIAS, G. F.	1ª	São Paulo	GAIA	2003
Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder.	LEFF, E.	1ª	Rio de Janeiro	Vozes	2001
Turismo Sustentável: Meio Ambiente e Ecologia.	SWARBROOK, J.	1ª	São Paulo	ALEPH	2000